

MATÉRIA PRIMA

ECONOMIA | POLÍTICA | ESPORTES | HUMOR | CULTURA

2018

ANDAR COM FÉ EU VOU

E, ALÉM DISSO, COM A PERSISTENTE FALHA DOS ECONOMISTAS, QUE ANO PASSADO PREVIRAM O DÓLAR A R\$ 3,50 (DEU R\$ 3,30), INFLAÇÃO ACIMA DE 8% (FICOU EM 2,95%, ABAIXO DO PISO DA META) E JUROS DE DOIS DÍGITOS (OS MENORES DA ERA REAL)

“
*Siempre imaginé
que el Paraíso
sería algún tipo
de biblioteca*
”

Jorge Luis Borges



(31) 3227.3077 | 3264.2858

Rua Fernandes Tourinho, 274 | Savassi | Belo Horizonte | MG

EDITORIAL



**NEM BANCAS
DE REVISTAS QUEREM
VENDER JORNAIS**

Página 4

POLÍTICA



**ANASTASIA PODE
SUBSTITUIR ALKMIM
CONTRA LULA**

Página 30

NOMES & NOTAS



**FHC, O AUTOR
MAIS ENCALHADO
NOS SEBOS DE BH**

Página 10

A VIDA É BELA



**DINHEIRO COMPRA
TUDO: ATÉ O AMOR
VERDADEIRO**

Página 46

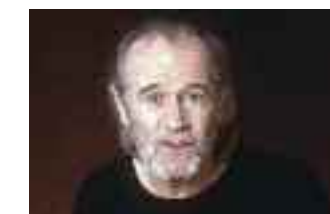
REPORTAGEM DE CAPA



**2018: O PRIMEIRO
GRANDE ANO
DE NOSSAS VIDAS**

Página 18

DELAÇÃO PREMIADA



**AS DIFERENÇAS
ENTRE UM ABORTO
E UMA OMELETE**

Página 50

E TEM MAIS ...

- | | | | |
|----|---|----|---|
| 6 | Nomes & notas
170 MILHÕES DE CÂMERAS DE OLHO NOS CHINESES | 44 | Notícias do sertão
UM AMIGO DE FÉ |
| 32 | Opinião
DR. JOSÉ SALVADOR SILVA | 48 | Espaço Mário Ribeiro
PAÍS SÉRIO? |
| 36 | Carta do Canadá
NAS PEGADAS DOS MUSEUS CANADENSES | 54 | Era só o que faltava
ADEUS CARAMBOLEIRA |
| 40 | Carreiras
COMO FAZER DE 2018 | 56 | Palavra do leitor
FAKE NEWS |

MATERIA PRIMA

ECONOMIA | POLÍTICA | ESPORTES | HUMOR | CULTURA

ANO IX - Nº 97
JANEIRO DE 2018

Márcio Rubens Prado (IN MEMORIAM)

31 2534-0600

MATERIAPRIMAREVISTA.COM.BR
durvalcg@yahoo.com.br

DIRETOR RESPONSÁVEL E EDITOR GERAL:
Durval Guimarães

EDITOR DE TEXTO: Carlos Alenquer

PROGRAMAÇÃO VISUAL: Antônio Campos

IMAGENS:
Creative Commons OCO; imagem da
capa: Dirima/istockphotos

COLABORADORES:

Adalberto Ferraz; Antônio Porfírio; Arthur
Vianna; Christiano Machado; Ivani Cunha;
João Paulo Coltrane; Dr. José Salvador
Silva; José Antônio Severo; Mário Ribeiro;
Sandra Fiorani; Tiãozinho Cardoso.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE: Rua Canopus, 11 • Sala 5 • São Bento • CEP 30360-112 • Belo Horizonte • MG

UM TEMA NOVO, QUE ESTÁ SE TORNANDO ANTIGO

A notícia de que um grande jornal mineiro não encontra compradores para a sua sede, mostra que a crise da imprensa – que se alastra por todo o mundo – se apresenta com aspectos ainda mais destrutivos em Minas, mesmo porque não somos uma ilha. Mesmo assim, esta não é uma boa informação para os jornais, nem para os jornalistas, e muito menos para a sociedade.

São muitas as más notícias dessa informação.

A primeira delas: os jornais estão descapitalizados, a ponto de vender a própria sede para honrar seus compromissos cotidianos, como o pagamento de fornecedores e salários dos funcionários.

A segunda: não há empresários dispostos a realizar investimentos imobiliários, no caso a simples aquisição de um prédio.

A terceira: há a suspeita de que o imóvel fora empenhado como garantia em tantas e repetidas operações de crédito, que praticamente se tornou inegociável.

A quarta: não existe receita publicitária no mercado mineiro suficiente para atender as necessidades de custeio dos seus grandes órgãos de imprensa.

E, finalmente, a mais dramática: Minas Gerais se tornou estado tão inexpressivo do ponto de vista político e econômico, que tornou irrelevante a opinião dos mineiros sobre as questões nacionais.

A par disso, é cada vez menor o número de pessoas dispostas a ir às bancas de jornais para comprar um produto que publica hoje as notícias de ontem. Ninguém gosta de notícias velhas. Ainda assim, pode ser que o jornal impresso em papel não esteja à beira da extinção. Mas isso é apenas uma suposição, pois se a TV havia decretado o fim do rádio (coisa que não aconteceu) e, em outras áreas, o cinema teria acabado com o teatro (o que também não aconteceu), é possível que estejamos assistindo apenas a uma crise passageira – que poderia levar os veículos impressos a tentar outras saídas para sua sobrevivência.

Hoje, o que acontece a quem passa por qualquer banca de jornais, é ver apenas uns poucos exemplares de variadas publicações empilhados num canto. As revistas, sem exceção, são igualmente ignoradas, mostrando que até mesmo essas tendas se tornaram obsoletas. Em sua imensa inutilidade, uma banca de jornal se assemelha ao orelhão, aquele telefone público, ainda invariavelmente plantado ao seu lado. As bancas contam, afortunadamente, com a opção de vender doces, apostilas, coca-cola, pão de queijo e álbuns de figurinhas.

O tradicional Estado de São Paulo, o Estadão, que há duas décadas vendia 700 mil exemplares, hoje não alcança 300 mil, a despeito de todo os esforços

QUANDO NINGUÉM QUER COMPRAR A SEDE DE UM GRANDE JORNAL, É HORA DE INDAGAR SOBRE O FUTURO DA IMPRENSA

de marketing. O seu implacável concorrente, a Folha de S. Paulo, que chegara a um milhão de cópias nos domingos (releve-se o fato da venda casada de best sellers), hoje tem menos de 450 mil.

não a divisão. O WPost pede o mesmo lembrando que a democracia morre na escuridão.

O resultado da iniciativa: mais da metade da receita dos jornais é proveniente de assinaturas eletrônica. Quem sabe se, com o sucesso da proposta, a imprensa se livrará da escravidão caracterizada pela submissão à indústria de papel, que hoje consome mais de 70% das despesas de jornais e revistas, incluindo aí a imensa logística de se levar os exemplares de um lado para o outro da cidade, do estado, do país.



Acrescente-se a isso o fato de que não há um único dia, no país, sem notícias de engugamento de redações (incluindo nas TVs).

Mas, talvez na crise esteja o também o seu remédio. O interesse pela informação persiste e somente os jornalistas são os únicos profissionais capazes de transmiti-la com credibilidade e a maior isenção possível. Não à toa, os chamamentos do New York Times e do Washington Post para atrair consumidores de notícias se baseiam em verdades que não se confundem com fake news: no NYT, o jornal pede a subscrição de assinaturas virtuais afirmando que deve-se estimular o debate, e

Conseguindo encontrar uma forma de resistir endividamento crescente e à falta de perspectivas, a imprensa retornaria ao seu papel fundamental de vender conteúdo – que, é bom insistir, só se torna confiável se for veiculada por profissionais do ramo.

A imprensa tem, é verdade, de revisitar modelos de negócio e criar valor de formas mais criativas. O papel ainda tem muito futuro: um futuro promissor, dedicado à qualidade, feito para leitores exigentes que querem profundidade e opções alternativas que vão além do instantâneo digital. E, ao que tudo indica, este é o caminho a seguir.

170 MILHÕES DE OLHOS ELETRÔNICOS PARA VIGIAR QUASE 1 BILHÃO E MEIO DE CHINESES

Um empresário mineiro que adquire produtos da China chegou recentemente de Pequim e voltou assombrado com a vigilância policial sobre os cidadãos daquele país. Segundo informou, há pelo menos 170 milhões de câmeras de vídeo-vigilância espalhadas pelo país. Nos próximos anos, o regime de Xi Jinping pretende aumentar para 400 milhões este número.

Mas este não é apenas um circuito fechado de TV como outros que há, por exemplo, em Belo Horizonte: é considerado o maior e mais moderno sistema de vigilância do mundo. E utiliza, por exemplo, o reconhecimento facial para identificar cidadãos.

E ainda: o sistema de vigilância cruza igualmente informações, desde o grau de parentesco do cidadão identificado como o veículo que utiliza (e que percursos fez nos últimos tempos) e as pessoas com quem se relaciona ou entrou em contato nas últimas semanas.

O governo diz que as câmeras têm apenas o propósito de proteger o cidadão contra bandidos. No entanto, há quem critique este Big Brother dos tempos modernos, considerando-o mais “ideológico” do que protetor. É o caso do poeta e dissidente chinês Ji Feng, que vive em Pequim. Ele sente-se ameaçado pelo sis-

tema: “Sinto os olhos deles sobre mim todos os dias. São olhos invisíveis que me seguem. Então, faça o que fizer, hesite sempre. Se a mentalidade da polícia não se alterar, a vigilância sobre os dissi-

dentos pode intensificar-se”, explicou.

A empresa Dahua Technology, que faz o monitoramento, defende-se. E explica: “A tecnologia é uma ferramenta para o ser humano. Assim como é uma arma.

Se estiver em mãos erradas, pode resultar em coisas más. Mas, se a tecnologia continua a avançar com a inteligência artificial, é porque ela pode fazer muitas coisas boas.” (Christiano Machado)





PREPARE-SE PARA UM NOVO 7 X 1. A ALEMANHA NOS ESPERA EM MOSCOU

lamentável desempenho do Grêmio na partida contra o Real Madrid e que definiu o campeão mundial de clubes, mostra a qualidade do raquítico futebol brasileiro. Isso decorre da péssima estrutura dos nossos clubes. Todas as grandes agremiações estão endividadadas e vendem seus craques para obter dinheiro para despesas urgentes.

Cerca de 85% dos profissionais brasileiros ganham menos de R\$ 2.000,00 por mês, e alguns até mesmo jogam por um prato de comida. Quase 600 dos 684 clubes (que se consideram) profissionais registrados no país disputam menos de 19 jogos por ano. Mais de 15 mil jogadores são obrigados a exercer outras atividades, pois não há torneio para eles disputarem.

A média de público é escandalosamente insignificante. Em um terço dos 27 estados do Brasil, os números médios são inferiores a mil pessoas. Em Rondônia,

um estado amazônico na fronteira com a Bolívia, a média de público no ano passado foi 273 pessoas. No Amapá, na fronteira com a Guiana Francesa, foi 274.

Mesmos grandes clubes enfrentam vexames. Num jogo recente contra o Bonsucesso, o time do Flamengo foi visto por apenas 375 pessoas. Algumas horas mais tarde, 481 pessoas pagaram para assistir ao Botafogo no empate com o Audax na mesma competição.

Enquanto isso, na Europa, quando um jogo tem menos de 70 mil torcedores a imprensa registra o fato como um problema; e cobra dos clubes e das federações medidas urgentes para melhorar o número de aficionados nos estádios. Ou arenas, como se diz hoje em dia.

Pra completar, na virada do ano, os jogadores do Cruzeiro estavam com três meses de salário em atraso. E a situação do Galo não era melhor.

11 COISAS QUE A VIDA ME ENSINOU EM 2017

A gente sempre aprende alguma coisa a cada ano. Estas, certamente, aprendi no ano recém encerrado:

- 1 Você não se torna um completo idiota acidentalmente. É preciso um pouco de trabalho.
- 2 O que há de errado na Wikipédia? Tudo.
- 3 Minha definição de liberdade é simples. O anonimato.
- 4 Se Deus fez algo mais fascinante que a mulher, ele guardou para si mesmo.
- 5 Mesmo se sua nova televisão for enorme, você vai se arrepender de não ter comprado uma um pouco maior.
- 6 Seu detector de bobagens fica melhor com o tempo.
- 7 O cigarro não brinca em serviço. Matou milhares de idiotas em 2017.
- 8 Deve ser muito bom para a saúde ser governante na China. Embora quase todos os dirigentes tenham mais de 60 anos, nenhum deles tem um único fio de cabelo branco. Os cabelos deles só perdem a cor quando se aposentam ou são presos.
- 9 Quando se fala em liberdade, sempre há um velho chato que se sente na obrigação de prevenir os outros de que

não se deve confundir liberdade com libertinagem. Eu sempre tomo os meus cuidados, pois a libertinagem é mais divertida e é com ela que eu vou.

- 10 A frase que escolhi para minha lápide no cemitério: “Espero que isso seja provisório”.
- 11 Aprendi muitas coisas a respeito das convicções inabaláveis dos astrólogos. Estes, a despeito de serem injustamente chamados de charlatões, sempre têm a mesma opinião sobre os signos. O capricórnio é estável, o escorpião é traiçoeiro e por aí segue. Nunca mudam de opinião. Já os analistas de mercado diziam que a Irlanda era o tigre celta, e agora é isso que a gente vê. O banco Lehman Brothers recebeu das agências de risco a melhor classificação possível. Uma semana depois o banco virou pó. Mesmo com atraso, feliz 2018! Pela atenção, obrigado. (Durval Guimarães)





OS NOVE LIVROS MAIS ENCALHADOS NOS SEBOS DA CAPITAL

Cansados das enfadonhas e dirigidas listas semanais de best sellers (mistura insistente de livros de vampiros com cartapácios de autoajuda), resolvemos fazer, aqui na **MatériaPrima**, uma lista ao contrário: “De bad sellers?”, ironizou nosso editor chefe, ao autorizar, por enfado, a iniciativa da redação. Deduzimos, de estalo,

que a lista só poderia ser feita nos sebos da cidade, que são o único túmulo digno dos autores sem leitores. O sebo, como nem todos sabem, é sinônimo de alfarrabista, cidadão que se dedica ao comércio de livros usados, de segunda mão. E, principalmente, à compra e venda de obras rejeitadas por seus decepcionados proprietários.

Nos quatro sebos que visitamos, topamos, em meio a edições raras, dessas que fazem bibliófilo salivar (vide Pavlov), obras encalhadas que, um dia, viveram 30 segundos de fama, ao menos nas noites de autógrafos.

1 CARTAS A UM JOVEM POLÍTICO

Fernando Henrique Cardoso.
Editora: Alegro

O autor lamenta, de início, não haver faculdades para “preparar” políticos. E diz: o que prepara o (jovem) cidadão para a vida política são “experiências, exemplos e conhecimentos acumulados”. Frase que bem poderia tê-lo levado a (re)sugerir ao leitor que esquecesse o

que ele escreve(u). Pois que, quem convive, diariamente, com as experiências, os exemplos e os conhecimentos da classe política brasileira, não precisa de faculdade alguma para entrar na dança. Compreende-se, assim, o fato de o opúsculo brilhar, ontem e hoje, nas bancadas dos sebos. Preço médio: R\$ 12,00. O equivalente a meia dúzia de pães de queijo e um refrigerante (litro).

2 MARIMBONDOS DE FOGO

José Sarney. Editora: Siciliano

Trata-se de um livro de poemas, cometidos pelo profuso acadêmico amapaense (adotivo) no longínquo ano de 1978. Dois anos depois, o então poeta ingressou, pela porta da frente (atitude inédita, partindo dele) na ABL-Academia Brasileira de Letras. Muitos críticos e pessoas responsáveis pensaram, à época, em entrar na justiça, pedindo reintegração de posse, por considerar a presença de Sarney na ABL uma agressiva invasão de terreno público. Outros, partiram para a galhofa, dizendo que Marimbondos de Fogo era o primeiro livro de uma trilogia, que seria completada com a publicação dos Marimbondos de Torre e Marimbondos de Ressaca. Preço médio, R\$ 5,00. Se regatear, você corre o risco de levar de graça.

3 BREJAL DOS GUAJAS E OUTRAS HISTÓRIAS

José Sarney. Editora: Alhambra

Sarney é sempre assim: invasivo renitente de todas as áreas. Até aqui, nesta humilde lista, quem diria! Editado em 1985, este Brejal dos Guajas foi literalmente espancado pelos críticos literários, obrigados a lê-lo por dever de ofício. Milôr Fernandes estraçalhou: “Uma obra-prima sem similar na literatura de todos

os tempos. Só um gênio poderia fazer um livro errado da primeira à última frase”. E provou, aritmeticamente, que, pelo relato de Sarney, em cada uma das casas das duas ruelas de Brejal viviam 105 pessoas. Resumo: até em algarismos, o livro é ruim. Preço médio: R\$ 10,00 (podem ser divididos, em até quatro prestações).

4 TUDO A DECLARAR

Armando Falcão. Editora: Nova Fronteira

Lançado em 1989, é um livro das (lamentáveis) memórias do político cearense (que nunca ganhou uma eleição majoritária em seu estado natal), duas vezes ministro da Justiça (1959-61, no governo JK, e 1974-79, no governo Geisel). O título do livro tem tudo a ver com a sua sistemática recusa de conversar com os jornalistas, quando ministro do general Geisel. Mergulhado num justo e merecido ostracismo, resolveu abrir o bico, em 1989, quando ninguém mais se interessava pela sua conversa. Menos ainda os admiradores de JK, incluindo os do Ceará, que o homenagearam com uma estátua no açude do Orós (homenagem a JK, não confundir); a razão disso é que o falante cearense virou suas oportunidades costas ao político mineiro, no auge da perseguição ao querido Nonô de Diamantina. Por R\$ 5,00 você leva o livro pra casa. Mas, por favor, sem nada a declarar – a não ser o perigo que corre a sua reputação. (A sua, e não a dele.)

5 O FIM DA HISTÓRIA E O ÚLTIMO HOMEM

Francis Fukuyama. Editora: Rocco

Este rapaz, como todo futurólogo de carteirinha, sentenciou, nesse livro de 1989, que “a história acabou”. Baseado na galopante agonia em que a União So-

viética definhava, sob os escombros do Muro de Berlim, ele garantia que a democracia liquidara o comunismo, e a humanidade entrava numa era de paz, de prosperidade e de justiça social. Muita gente por aqui foi na onda, elevando o profeta nipo-americano aos píncaros da sapiência e da perspicácia. A história acabou, sim. Mas para ele, logo recolhido à insignificância de suas furadas perspectivas para a humanidade. Ainda vivo, o autor prepara uma obra sobre biotecnologia. Pelo seu passado, sugerimos desde já aos leitores que esperem esse futuro livro no sebo mais próximo. O preço é sempre mais em conta, como o deste O fim da história, que não acabou, graças a Deus. Preço médio do livreco: R\$ 6,99, que nem ofertas do black friday.

6 O BISPO - A HISTÓRIA REVELADA DE EDIR MACEDO

Douglas Tavoraro e Christina Lemos. Editora Larousse

Polpuda biografia de sua excelência reverendíssima, que conseguiu, realmente, fazer da sua uma igreja universal, uma vez que a espalhou por mais de 200 países. O bispo tem poderes e reage tão fortemente que encarou – e venceu – a briga com a prefeitura de um lugarejo chamado Paris, capital do antigo reino de França, para instalar mais uma filial de sua igreja num cinema desativado daquele burgo francês. Falem o que quiserem, mas sua excelência reverendíssima é sinônimo de excelso empreendedor. Ou divino, dá no mesmo. Só perde mesmo na área da literatura, na qual os autores – mesmo abençoados – não conseguiram sequer chegar aos pés da tiragem de um livro famoso, a Bíblia. (Milagre complicado de realizar, diga-se de passagem.) Custo médio da Revelação: R\$ 9,00.

7 O ANO 2000 - UMA ESTRUTURA PARA ESPECULAÇÃO SOBRE OS PRÓXIMOS 33 ANOS

Herman Kahn e Anthony J. Wiener. Editora Melhoramentos

O livro foi um grande best seller no começo dos anos '70. Seu sucesso foi tanto que até lembrou o Ulisses, do James Joyce. Ou seja, um livro que ninguém conseguia ler, mas era obrigado a garantir que havia lido, e achado “genial, antológico, piramidal” (adjetivos da moda, à época). Herman Khan, norte-americano de 150 quilos de peso e Q. I. de quase 200, tentou, numa imitação barata de autor de horóscopo para jornais, elevar a futurologia à categoria de ciência. Um vexame, só reconhecido anos depois, quando as suas previsões deram com os burros (ele incluído) n'água. Aqui no Pindorama, como sói acontecer, O Ano 2000 elevou a futurologia primeiro à condição de ciência, baixando-a, logo depois, ao status de piada. Khan não teve nem o benefício do tempo. Suas previsões foram sendo desmentidas nos primeiros anos depois da publicação do livro. Ele previu que a Alemanha Ocidental seria incorporada pela Oriental, que era mais disciplinada (deu o contrário). E nem ao menos sugeriu o nascimento da internet. Preço médio: R\$ 5,00 (procure na estante de livros de humor).

8 DISCURSOS PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO - QUATRO VOLUMES

Secretaria de Imprensa e Divulgação da Presidência da República

Tivemos enorme surpresa ao descobrir que a SID cometera essa edição, por despendendo e sem qualquer valor, até para as estatísticas da indústria livreira. Para começar, em 99% dos casos, os discursos de presidentes, governadores e prefeitos são escritos por redatores contrata-

dos. Estes, na sombra dos gabinetes, põem, na boca das autoridades, obras-primas, que, infelizmente, não resistem à fatal lei de que “verba volant, scripta manent”. Sugerimos aos caros leitores uma compra utilitária desses Discursos. Para escorar portas, por exemplo. Ou nivelar pés de mesa. Preço médio: R\$ 4,00, com uma sacolinha de pano de brinde.

9 JOSÉ ALENCAR - AMOR À VIDA. A SAGA DE UM BRASILEIRO

Eliane Cantanhêde. Editora Primeira Pessoa

A biografia do ex-vice-presidente da República, lançada no início de 2010, está provocando as maiores confusões, bate-bocas e até intervenções nos quatro principais sebos da cidade. As professoras solicitam aos seus alunos nos colégios, como “tarefa para casa”, que leiam um livro do José de Alencar. Provavelmente, na expectativa de que se encantem com o O Guarani ou Iracema. Diante da inesperada e feliz possibilidade de se livrarem do enorme encalhe da biografia do político que, a um só tempo, foi também barão da indústria têxtil, os vendedores empurram nos inocentes clientes aquelas intermináveis memórias narradas à jornalista Eliane Cantanhêde. No dia seguinte, na hora de se desfazer o equívoco, arma-se a confusão, já que o sebo não quer aceitar o livro de volta, sob a alegação de que entregaram um autêntico livro do José de Alencar, conforme fora solicitado. Assim, se você é professor de literatura nos colégios, seja explícito com seus alunos e peça que digam claramente ao vendedor: “Eu quero um livro do José de Alencar, o escritor cearense de Iracema, aquela que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna”. Nada custa evitar problemas. (Sandra Fiorani e Adalberto Ferraz)

20 COISAS PARA SE FAZER EM PAZ ANTES QUE O MUNDO ACABE

Você não acredita que o apocalipse esteja chegando. Mas ele está vindo. Alguém pode viver em paz enquanto o Kim-Jong-Un continuar armando suas bombas na Coreia do Norte e o Donald Trump responde dizendo que as deles são maiores? E isso é só um exemplo. Então se prepare e cuide do que é seu, enquanto puder. Nós sugerimos que você faça as coisas abaixo, enquanto o mundo (ainda) estiver dando suas voltas em torno do sol.

- 1 Não assista, mesmo se você estiver sozinho e sem nada a que fazer, a uma partida de futebol americano.
- 2 Faça algo bem menor do que a sua reputação recomenda. (Lembre-se: Jimmy Hendrix fez a abertura de show para os Monkees.)
- 3 Defenda ardorosamente um ponto de vista impopular. Por exemplo: Luxemburgo deve voltar para o Galo. Ou Dunga foi o melhor treinador em toda a história da Seleção Brasileira. Ou ainda que Guardiola é uma fraude e gênio é mesmo o Mourinho.
- 4 Convença um garoto pálido que jogar futebol, especialmente na chuva, é melhor do que qualquer jogo de videogame.
- 5 Fale com estranhos.

- 6 Vá à casa onde o escritor Euclides da Cunha foi assassinado pelo amante de sua esposa.
- 7 Leia o Apocalipse, sem nenhum propósito de entender aquelas maluquices atribuídas a São João. Depois faça um roteiro para filme de ação.
- 8 Perdoe alguém. (Sem esquecer de dizer-lhe, “Mas você ainda continua um completo um imbecil.”)



- 9 Vá ao bar Seu Romão, do gentilíssimo Felipe Pidner, e beba uma cerveja artesanal Conrades. Você estará no melhor bar da cidade, tomando a melhor cerveja do país.
- 10 Construa um castelo de cartas.
- 11 Comece um boato absurdo na Internet e veja como ele cresce e vira um fenômeno social. (Sugestão: Fred perdeu pênalti no Galo com o declarado propósito de boicotar a classificação do time para a Taça Libertadores das Américas.)
- 12 Namore uma mulher mais alta do que você.
- 13 Memorize um poema, belo e poderoso. Sugestão: aquele que acaba

com esses versos: “Valeu a pena? Tudo vale a pena quando a alma não é pequena”.

- 14 Implore a Bono Vox para que ele cante mais, escreva menos e não fale nada.
- 15 Memorize vastas extensões de Shakespeare – quando lembradas, elas poderão acalmar sua mente se preso em um elevador ou durante um indecifrável discurso da ex-presidente Dilma.
- 16 Ganhe no voto popular e perca no quociente eleitoral.
- 17 Aprenda a escrever alguma coisa em esperanto. Exemplo: “Sua bunda é enorme”.
- 18 Vá do Oiapoque ao Chui, num carro conversível, com mulher e filhos. A sensação será a mesma que viajar pela Rota 66.
- 19 Escreva ao presidente Temer reivindicando que a Lei Seca seja aplicada exclusivamente pela Receita Federal e multe apenas os motoristas que bebem uísque falsificado e sem nota fiscal.
- 20 Participe de um grupo de orações com o propósito de solicitar ao Criador que uma cópia da Juliana Paes bata à nossa porta numa noite de inverno, com o exclusivo propósito de inspecionar, in loco, nosso quarto de dormir. Na ocasião, ela informará que se trata de um singelo presente divino para tornar esse mundo melhor. (João Paulo Coltrane)

QUATRO ALEGRIAS E QUATRO DESGRAÇAS DE SE TRABALHAR EM CASA

Trabalhar a partir de casa parece um sonho, até que você tente. Antes de tentar convencer seu chefe que você pode trabalhar remotamente, leia atentamente as observações abaixo

AS QUATRO ALEGRIAS (vento a favor)

1 VOCÊ NÃO TEM QUE FICAR PRONTO DE MANHÃ

Não tem hora para acordar, não se preocupa com a roupa que coloca e ainda trabalha sentado no sofá ou até

mesmo deitado na cama. Tudo isso, já foi o sonho de muitas pessoas e é possível realizá-lo. Na verdade, você pode se preparar somente quando estiver a fim disso. Ou não! Especialmente para as mulheres, a atração de não ter de colocar maquiagem e secar o seu cabelo é particularmente libertadora. Além disso, ficar de pijama ou de bermuda o dia todo é tudo o que você pediu a Deus.

2 VOCÊ PODE SE DIVERTIR SOZINHO

Quando as coisas estão indo bem ou precisar de uma pausa do seu dia, você está livre para se levantar de sua mesa e começar a cantar ou dançar. Ninguém vai te ver e isso é apaziguador. Você também pode sair para uma caminhada ou uma corrida rápida no meio do dia. Isso aumenta a sua produtividade. Muitas vezes é mais fácil enxergar o que você faz quando se afasta da sua mesa de trabalho.

3 VOCÊ SE CONCENTRA TOTALMENTE NO TRABALHO

Não há interrupções em casa, a menos que você queira. Não há aquele seu colega aborrecido para lhe perturbar. Com isso, você enfia sua cabeça na

tela do computador e trabalha de forma ininterrupta por horas a fio.

4 VOCÊ NÃO PERDE TEMPO EM ENGARRAFAMENTOS

O tempo médio para se chegar a qualquer lugar em Belo Horizonte – esteja onde você estiver – é de cerca de 30 minutos, período em que você passa xingando os outros motoristas (e ouvindo xingamentos). Em casa, você encontra a paz, sem qualquer trânsito. Com isso, encerrado o trabalho, você terá mais tempo para fazer outras coisas. O tempo extra que você normalmente gasta para ir e voltar do trabalho, muitas vezes é tudo o que você precisa para chegar mais cedo e desfrutar a família. Além disso, há uma brutal economia com gasolina, táxi ou passagens de ônibus.

AS QUATRO DESGRAÇAS (vento contra)

1 HÁ MENOS COMUNICAÇÃO COM SUA EQUIPE

Se você não tem hábito de trabalhar remotamente, é possível que você não irá se comunicar com a frequência com sua equipe e com isso perder conversas valiosas. Dai, quando trabalhar em casa, não se desprenda da sua turma. Use teleconferências.

2 DISTRAÇÕES VIRÃO DE OUTRAS FORMAS

Ao trabalhar em casa, você se livra do seu colega tagarela, mas não se esqueça de que sua esposa fará o possível para te mandar ao supermercado buscar uma caixa de sabão em pó

ou um pote de maionese. O seu filho vai querer brincar com o tempo inteiro em que não estiver na escola.

3 VOCÊ PODE SER VISTO COMO MENOS PROFISSIONAL

No terceiro dia que você ficar em casa, os seus vizinhos pensarão que a empresa te dispensou. Com um mês vão comentar que sua esposa está sustentado um vagabundo. Com dois meses, perceberão que você não faz falta e te darão um chute no traseiro.

4 VOCÊ SERÁ DOMINADO PELA PREGUIÇA

Trabalhar em casa é apenas para pessoas disciplinadas. Se você não for duro com seus hábitos, acabará dormindo a tarde inteira, ou vendo televisão, o que dá no mesmo. Mas não se esqueça de que sua carreira está em jogo. (Antônio Porfírio)



CONCENTRAÇÃO TOTAL, QUANDO DISPONÍVEL, É DAS MAIORES VANTAGENS DO TRABALHO EM CASA



NÃO SE ESQUEÇA DE INCLUI-LOS NA EQUAÇÃO



ASSALTO AOS COFRES PÚBLICOS DIMINUI E BRASIL VOLTA A CRESCER

O TERRENO JÁ ESTÁ PREPARADO PARA O RECEBER O CRESCIMENTO ECONÔMICO EM 2018. INFLAÇÃO DE 3%, TAXA SELIC 7%, DÓLAR US \$3,30, SUPERÁVIT US\$ 67 BI NA BALANÇA COMERCIAL, RECUPERAÇÃO NAS VENDAS VAREJO E DESEMPREGO EM QUEDA

DURVAL GUIMARÃES

Estavam certos aqueles que falavam que o Brasil crescia à noite, enquanto os políticos brasileiros dormiam. Em outras palavras, enquanto suas excelências estavam agarradas no sono, não tinham como roubar. Durante muitas décadas, essa frase soou como um gracejo, mas as investigações da Lava Jato, provaram que era tudo verdade.

O que os políticos roubaram não foi pouco. Um levantamento de peritos da Polícia Federal mostrou que todas as operações financeiras averiguadas nas investigações da Lava Jato somam R\$ 8 trilhões. Uma comparação: o PIB do Brasil em 2015 alcançou R\$ 5,9 trilhões.

As operações listadas pela Polícia Federal são apenas uma pequena parte do imenso assalto ao patrimônio público que ocorreu no país. Por exemplo: até agora não se sabe exatamente quanto o ex-go-

vernador Sérgio Cabral transferiu para sua conta bancária. Nem a extensão do desvio de dinheiro oficialmente extraído da construção da Cidade Administrativa do ex-governador Aécio Neves.

Por isso, no nosso entendimento, somente a redução da quantidade de dinheiro roubado explica grande parte da atual retomada da prosperidade no país, depois que enfrentamos, entre 2014 e 2016, a pior recessão econômica da nossa história.

Nem todos se lembram, depois de passado o perigo. Mas em maio de 2016, a situação da economia brasileira era gravíssima. Atravessávamos a pior recessão que o Brasil já viveu. Estávamos no 6.º trimestre consecutivo de queda no PIB e tudo indicava que os trimestres seguintes seriam muito ruins. A produção industrial havia caído 7,3% em 12 meses e o comércio, 10,2%. A inflação acumulada em

12 meses era de 9,6%, em trajetória ascendente. Os juros Selic estavam em 14,25%. Poderia existir cenário pior que esse? Sim, pois naquela data acabara de assumir um novo presidente da República, após a traumática expulsão de Dilma Rousseff.

O dinheiro antes saqueado agora vai para obras, serviços sociais e pagamento da dívida pública

Mas havia boas notícias: muitos políticos que somente nos davam sossego en-

quanto dormiam, estavam sendo recolhidos a cadeias inexpugnáveis, sobretudo em Curitiba. Assim, sem qualquer acesso à chave dos variados tesouros, por eles saqueados impiedosamente, o dinheiro que ia para seus imensos bolsos passou a ser destinados a obras, serviços sociais e ao pagamento de dívida pública.

É claro que o roubo ainda persiste mas o medo de ser preso é apavorante. A prisão do deputado Paulo Maluf, notório assaltante de cofres públicos mostrou que até mesmos anciãos correm o risco de

encerrar nas cadeias suas lamentáveis passagens por esse Vale de Lágrimas.

Essa é a nossa explicação para o crescimento brasileiro. A riqueza produzida no campo e nas indústrias passou a ser melhor gerido pelos agentes políticos. Nesses 18 meses de governo Temer que também terá sua hora de se submeter à Justiça, a inflação se tornou praticamente insignificante.

Os brasileiros continuaram trabalhando, como sempre fizeram. Por isso, os resultados só cresceram. De acordo

com os últimos dados disponíveis, a produção industrial cresceu 5,2% nos últimos 12 meses, o comércio cresceu 7,5%, o PIB subiu 1,4% e a inflação caiu aos menores patamares históricos. O IPCA acumulado em 12 meses está em 2,8% e os juros Selic em 7%.

Exportações voltaram a crescer: balança comercial registrou saldo positivo de US\$ 67 bilhões

E mais: depois de cinco anos em queda, as exportações brasileiras voltaram a crescer levando a balança comercial a registrar um saldo positivo de US\$ 67 bilhões no ano passado – o melhor resultado da série histórica iniciada em 1989.

O resultado contou com a contribuição das vendas recordes de petróleo (em volume) e de automóveis (em valor) para o mercado externo. Historicamente, o País é importador líquido de petróleo, mas nos últimos dois anos vendeu mais ao exterior do que comprou. Em 2017, o total exportado de petróleo bruto pelo Brasil cresceu 66,4%. O aumento da produção brasileira ajuda a explicar esse avanço.

A indústria automobilística contribuiu exportando 200 mil carros a mais no ano passado. A venda de automóveis de passageiros para outros países cresceu 43,9%. As montadoras dizem que o aumento é resultado de novos acordos comerciais e de um câmbio favorável, além de um esforço para conquistar novos clientes fora do Brasil.

Pessimistas como sempre, muitos economistas tentam interromper o otimismo dos brasileiros com a afirmação de que o saldo da balança comercial deverá cair em 2018. Dizem que as exportações deverão ficar perto da estabilidade, com a acomodação nos preços das commodities e a menor safra agrícola. Ao mesmo



EXPORTAÇÕES DE VEÍCULOS CRESCERAM 200 MIL UNIDADES, EM 2017, E CHEGOU AOS 762 MIL CARROS EMBARCADOS



COMO ACONTECE SEMPRE, A AGROINDÚSTRIA SUSTENTOU O SUPERÁVIT COMERCIAL E AINDA DERRUBOU A INFLAÇÃO

tempo, o aquecimento da economia deve dar força às importações.

O saldo comercial somará US\$ 52,5 bi, o segundo maior valor da história

Economistas consultados pelo Banco Central apostam em superávit comercial menor porque as exportações, com modesta alta de 1%, devem subir bem menos do que as importações, cujo crescimento esperado é de 9%. Se essas contas do mercado estiverem certas, o saldo comercial somará US\$ 52,5 bilhões em 2018. Mesmo com a queda de 21% em relação ao recorde de US\$ 67 bilhões do ano passado, será o segundo maior valor da história.

Mesmo entre os economistas pessimistas não há dúvidas de que o país está em crescimento. A dúvida é apenas sobre a dimensão dessa prosperidade. A média dos analistas projeta crescimento de 2,6% para 2018, convergindo depois para 2,5% nos anos à frente, até 2021. O ministro Henrique Meireles acredita que o crescimento será sensivelmente maior que isso, sendo sua estimativa que em 2018 crave em 3%.

Claro, há problemas e estamos nos aproximando de um momento decisivo. Na economia, o cenário polarizou e passou a depender da aprovação da reforma da Previdência, ainda que na sua forma mais compacta. Na política, o julgamento de Lula em janeiro.

APESAR DOS POLÍTICOS, HÁ GRANDE ESPERANÇA NO FUTURO DO PAÍS

Entrevistamos quase 100 leitores pra ouvir deles o que esperam de 2018, iniciado neste 1º de janeiro. Todos mostraram-se otimistas, uns mais, outro menos. Também apresentaram suas

desconfianças em relação aos agentes políticos e à esperada renovação nas eleições presidenciais no fim de ano. Seleccionamos alguns depoimentos que apresentamos abaixo.

A agroindústria vai comandar o grande crescimento econômico

O Brasil não é pouca coisa. Só agronegócio produz o equivalente a US\$100 bilhões, anualmente. Sim, enfrentamos

grandes problemas na área política e teremos que realizar profundas mudanças nos métodos de ação política, governança e gestão pública. A casa está mal arrumada e conduzida por partidos sem princípios nem ética. Eles pensam apenas em vencer as eleições e tomar o poder.

Como sempre acontece, a agricultura e o agronegócio oferecerão a resposta que os brasileiros necessitam. O mercado é amplo e crescente. Dentro de 15 anos teremos mais três bilhões de habitantes no mundo para alimentarmos. A produção virá do Brasil, principalmente. Tudo será uma questão de coragem e vontade de trabalhar, que não faltam no homem do campo.



Allyson Paulinelli - ex-ministro da Agricultura

A tragédia da corrupção, sempre ela



Qualquer prognóstico que se pretenda fazer para 2018 torna-se impraticável, em razão da via tortuosa que compromete o País em todos os três Poderes da República. Por mais sedutores que sejam os sinais de nossa recuperação, levando-se em conta os dados fornecidos pela equipe econômica, ainda, séria dúvida quanto aos

métodos com que a política vem sendo exercida, com a predominância dos interesses pessoais e partidários.

Destarte, os índices alardeados como animadores não são suficientes para proporcionar ao cidadão a certeza de que teremos um novo ano imune aos vícios que sobejam e se aperfeiçoam, sem perspectiva de contenção imediata.

Na última sessão do Supremo Tribunal Federal, o ministro Luís Roberto Barroso foi categórico ao repelir os pronunciamentos de Gilmar Mendes contrários à homologação da delação dos executivos do Grupo J&F, referindo-se ao populismo judicial como sendo o maior responsável pela crise atual, acrescentando que “a história não vai nos poupar”.

Dissentindo desse entendimento, o ministro Barroso foi categórico ao proclamar:

“Nós vivemos uma tragédia brasileira, uma tragédia da corrupção que se espalhou de alto a baixo. É a cultura de desonestidade em que todo mundo quer levar vantagem”.

Esse fenômeno alastrou-se por toda Federação, gerando uma descrença irrecuperável, não poupando sequer aquele poder que, até então, constituía uma “luz no fundo do túnel”, como tantas vezes afirmado.

Ao contrário do que ocorria no passado, tornaram-se constantes as divergências entre os ministros da Suprema Corte, que passaram a exercer atividades paralelas, viajando frequentemente ao exterior, emitindo considerações políticas incompatíveis com as nobres funções que a Constituição lhes conferiu.

Esse desvirtuamento funcional coloca sob suspeita o método adotado nas escolhas feitas pelo presidente da República e referendadas pelo Senado. Assim, por mais vexatórios que sejam os fatos passados no Congresso e as articulações mantidas no Planalto, a maior responsabilidade por este estado de coisas cabe ao Supremo Tribunal Federal. Segundo a presidente Carmen Lúcia, “o Supremo tem compromisso com a Constituição e a ética constitucional. Ninguém quer um Brasil e uma política corruptos e se quiser, não será de forma alguma aceito”.

Daí o reconhecimento explícito de que cabe à mais alta Corte impedir que os descalabros atuais continuem a medrar no próximo ano, evitando que a desesperança torne-se ainda maior.

Aristóteles Atheniense - advogado e conselheiro nato da OAB

Em 2018, um brinde ao Michel

Há a incógnita das eleições presidenciais. Pairará uma nuvem de incerteza. Mas, descontando-se esse senão, que ocorre a cada quatro anos, o setor de bares e restaurantes terá em 2018 o mais acentuado e favorável ponto de inflexão da sua história. Com a reforma trabalhista, o setor ganhou a possibilidade de contratar profissionais em jornadas flexíveis de dias e horas.

A legalização do trabalho intermitente acaba com o problema da jornada única, com turnos de oito horas, somando 40 horas semanais. Sobravam garçons em dias de baixo movimento, sobretudo de segunda a quinta. Faltavam garçons nos dias de grande movimento, de sexta a domingo. Os bares e restaurantes passam a operar com a combinação de jornadas fixas e móveis, como já ocorre normalmente, há muitos anos, na larga maioria dos países.

Outra novidade marcante é a regulamentação das gorjetas. Acaba-se com uma tremenda insegurança jurídica. Até o ano passado, os bares e restaurantes iam à falência em função de questionamentos na Justiça. Os garçons diziam que tinham recebido tanto de gorjeta e, geralmente, os juízes davam-lhes ganho de causa, obrigando os estabelecimentos a pagarem as gorjetas, mais todos os encargos. A partir de agora, todas as gorjetas são registradas em uma conta separada, sem entrar no faturamento. Parte das gorjetas é destinada ao provisionamento dos encargos trabalhistas.

É importante esclarecer que a gorjeta não é obrigatória. O cliente paga se quiser. Está, pois, resolvida a questão da gorjeta. E há mais fatos positivos, melho-

rando as perspectivas de 2018: o governo Michel Temer pôs um fim nos deságios dos vales refeições. O que acontecia? As operadoras de vales refeição davam descontos no valor de face nos tíquetes adquiridos pelas grandes empresas. Na sequência, impunham aos bares e restaurantes um ágio nos vales refeição, compensando o desconto que haviam concedido às grandes empresas. Os bares e restaurantes se ferravam.

O presidente Temer acabou com essa trampolinagem, por meio de uma portaria. Era um problema que se arrastava há dez anos. A Câmara Federal e o Senado têm um grande mérito na maioria dessas conquistas. E o presidente Temer tem um mérito descomunal, imenso, himalaico em todas essas conquistas. O setor de bares e restaurantes – com o seu universo de um milhão de negócios espalhados pelo Brasil – agradece aos deputados e senadores que destravaram velhas e chatas pendências. O setor agradece ao presidente Temer, que tem sido um baita presidente, um presidentaço.

Paulo Solmucci - presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes



Ficar apenas na defesa é assistir ao adversário propor o jogo



estamos vivos e poderemos contribuir com nossa presença e nosso esforço para a

Até agora o mundo não pode seguir sem nós. O trem da história segue seu curso, inevitavelmente. Porém ainda temos um camarote nesse trem. Isso não te anima? Poderíamos elaborar uma lista com alguns motivos para esperar que 2018 seja um ano bom. Porém, nenhum deles é mais importante do que este simples motivo: es-

melhoria da sociedade.

Cabe, então, a nós, desenhar e realizar o 2018. Seremos bombardeados o ano inteiro com previsões e notícias negativas. Reagiremos com nosso esforço e nosso otimismo. Vamos fazer nossa parte para que este seja um ano melhor. Vamos renovar nossas mentes. Caso contrário, iremos apenas confirmar que os outros estavam certo e não tínhamos mesmo nada a fazer a respeito de tudo isso.

A Sagrada Escritura nos alerta: “Se te mostrares frouxo no dia da angústia, a tua força será pequena” (Provérbios 24:10).

O sinal de que tudo vai ser melhor não está lá fora. O sinal está dentro de nós. A fé é um combustível poderoso. Saia da defesa. Ficar apenas na defesa é ser coadjuvante o tempo todo. Vá em frente!

Romerson Cangussu - *pastor evangélico e superintendente do distrito Minas Gerais da Igreja do Nazareno*

Já percebemos os sinais positivos de 2018

Depois de três anos em crise, o Brasil está se recuperando da pior recessão da história e vemos pequenos sinais de melhora na economia, de maneira geral. Já no segundo semestre de 2017, percebemos resultados positivos nas indústrias automotiva e de transformação em comparação a 2016.

Para o ano que vem, a expectativa é de que a indústria em geral e também a construção civil apresentem desempenho superior ao registrado em 2017. O segmento de aço deve seguir a mesma tendência de recuperação, até porque é bastante focado na exportação. A Vallourec também se viu obrigada a focar sua atuação no mercado

O país parou de piorar

Apesar de o panorama político indicar um ano intenso e repleto de turbulências, acredito em um 2018 de crescimento econômico gradual, mesmo que de forma lenta. O mercado imobiliário – um dos principais termômetros da economia, ao lado da construção civil – já começa a dar sinais de recuperação. Há um maior otimismo no ar, embora ainda não refletido de maneira absoluta em números e índices mais consistentes.

É nítida a sensação de que paramos de piorar. Ainda que de forma tímida, já existem fatos concretos que nos levam a ser otimistas. O retorno da linha de financiamento imobiliário pró-cotista, da Caixa, é animador. A economia já está reagindo e começa a subir, degrau a degrau. O Brasil é um país forte e, mesmo que a classe política insista em atrapalhar, o país dá sinais de que consegue se reerguer. Estou confiante!



Sandro Guimarães - *arquiteto e sócio da empresa Laudo Consult Avaliações*

de exportação, que gera volume, porém apresenta margens muitos piores em função do maior nível de competição no mercado internacional. Contudo, acreditamos que 2018 será um ano sensivelmente melhor.

Uma série de iniciativas de racionalização operacional das nossas plantas vem sendo implementada com o objetivo de

reduzir custos, obter maior competitividade e, conseqüentemente, aumentar a rentabilidade dos nossos ativos e unidades de negócio.

Hildeu Dellaretti Junior - *superintendente de Relações Institucionais do Grupo Vallourec na América do Sul*

Otimismo consistente em 2018



tantes na direção de um reposicionamento da empresa, depois de uma severa crise vivida entre 2014 e 2016.

Foram três anos de grave deterioração dos nossos resultados que, graças ao empenho da equipe Usiminas, ao apoio dos nossos acionistas, às comunidades nas quais estamos inseridos, e ao início da recuperação do mercado permitiram uma reversão desse quadro. O resultado foi um ano em que registramos um Ebitda Acumulado nos doze meses anteriores a 30 de setembro passado nos mesmos patamares de 2013 e 2014, período anterior à crise.

Para 2018, nossa expectativa é

Para muitos empresários brasileiros, o ano de 2017 foi um ano para se esquecer. No caso da Usiminas, foi um ano para ser sempre lembrado. Um tempo em que conseguimos conquistas impor-

dar continuidade ao intenso trabalho que temos pela frente no sentido de mantermos um crescimento sustentável da Usiminas. Esperamos um crescimento do PIB de 2,5%, permitindo uma expectativa de crescimento no consumo brasileiro de aço planos da ordem de 5% a 10%. O setor automotivo, por sua vez, teve um acréscimo de produção da ordem de 25%; a queda no setor de construção civil foi interrompida e acredito, portanto, que o futuro do aço é promissor. E isso vai ser muito importante não só para a Usiminas, mas para toda a economia brasileira.

Iniciamos 2018 mais preparados para aproveitarmos as oportunidades que certamente voltarão a surgir. E também otimistas, mas com um otimismo consistente, sustentado pelos resultados que viemos conquistando nos últimos 18 meses.

Sérgio Leite - presidente da siderúrgica Usiminas

Seremos versões melhoradas de nós mesmos

O que difere uma previsão acurada sobre o futuro e um achismo absoluto, segundo o economista Nate Silver, é o método. Em seu livro *O sinal e o ruído*, examinou casos de sucessos e fracassos para determinar o que os melhores previsores têm em comum. Minhas previsões para 2018 não tem método. No entanto, eu acredito que 2018 será um ano melhor do que 2017.

O ano que passou foi muito duro, para grande parte de nós. E anos duros nos ensinam, nos fazem crescer e nos obrigam a desenvolver novas habilidades a rever conceitos e modelos mentais, enfim, nos tornam mais fortes e melhores. Talvez 2018 não seja uma versão melhorada de 2017, mas vai encontrar muitas pessoas que se tornaram versões melhores de si mesmas. Gente melhor faz um ano ser melhor.

Bárbara Campos Guimarães - bancária



ANASTASIA É A CARTA NA MANGA DE MINAS GERAIS

CASO A CANDIDATURA ALKMIN DESABE, EM DECORRÊNCIA DE INVESTIGAÇÕES DO MINISTÉRIO PÚBLICO, O SENADOR ANASTASIA SE ENCONTRA NO BANCO DE RESERVAS, PRONTO PARA ENTRAR EM CAMPO

JOSÉ ANTÔNIO SEVERO (*)

Minas pode ainda dar a volta por cima. Tem uma carta na manga. Um plano B do Plano B está sendo gestado com toda a discrição típica dos mineiros para o caso de as opções paulistas do PSDB naufragarem afogadas em escândalos ainda por vir ou inviabilidade eleitoral. O nome que circula e está cuidadosamente preservado é do senador Antônio Anastasia, o discreto, que se converteu em referência no Congresso Nacional.

PUBLICIDADE. Consagrado em Minas Gerais como gestor de governos políticos, foi uma peça chave por trás do êxito administrativo dos governos Hélio Garcia e Aécio Neves, emergindo como político de grande vigor eleitoral ao ser eleito vice-governador, em 2006, e, posteriormente governador em 2010 e senador em 2014.

Com atuação discreta, mas firme, no processo de impeachment de sua conterrânea Dilma Rousseff (que curiosamente em 2010 compôs informalmente com ele uma fórmula eleitoral denominada “Dil-

masia”, ou seja, Dilma presidente e Anastasia governador, embora de partidos antagônicos), Anastasia emergiu desse processo como um homem de pulso firme, com densidade intelectual e política, consagrando-se como uma das figuras mais acatadas e significativas no Parlamento.

Seus admiradores dizem, à boca pequena, que “Anastasia é o Aécio descascado”, ou seja, o senador era o conteúdo por baixo da pele da figura charmosa de seu líder nas suas gestões como governador de Minas Gerais.

Com o ocaso da figura de Aécio Neves, o ex-governador aparece como grande figura alternativa para várias opções eleitorais, em 2018. Mais óbvia seria pleitear

novamente o governo de Minas caso a nova candidatura de Aécio Neves ao Palácio da Liberdade não se concretize e o neto de Tancredo Neves tenha de tentar a reeleição para o Senado Federal. Com Anastasia na chapa a recondução de Aécio pode ser uma possibilidade.

Entretanto, Aécio ainda não desistiu da luta e se propõe a disputar o governo do Estado, confiando na máxima de que tem sete vidas. Terá de vencer obstáculos judiciais e políticos, mas vai se enfrentar com um candidato igualmente maculado, o atual governador Fernando Pimentel.

No cenário nacional Anastasia ainda é uma figura em formação. A seu favor tem um nome limpo, duas vezes excluído de inquéritos porque a acusação era demasiadamente frágil. Em 15 de outubro de 2015 o Supremo deu uma ordem para que a Polícia Federal parasse de perseguir o ex-governador com acusações esfarrapadas. Antes o próprio Rodrigo Janot, o implacável, mandara arquivar aquelas denúncias de um pé-de-chinelo dizendo que entregara um pacote a uma pessoa parecida com Antônio Anastasia. Ou seja: Se metrô e outros trens descarrilarem em São Paulo, o mineiro pode ser lançado como um não-político. Depois de o paulista Michel Temer, outro mineiro para o café com leite.

(*) O jornalista José Antônio Severo é correspondente de **MateriaPrima** em Brasília (DF)



ANASTASIA:
ALTERNATIVA
TUCANA?

13 LIÇÕES QUE O HOSPITAL MATER DEI, NOSSOS PACIENTES E NOSSOS FUNCIONÁRIOS ME ENSINARAM

JOSÉ SALVADOR SILVA (*)

Quero confessar a minha grande emoção, em 17 de outubro do ano passado, ao ser agraciado com a comenda da Ordem de Mérito Empresarial Juscelino Kubistchek, a maior condecoração concedida pela Associação Comercial de Minas. Em minha fala de agradecimento, entre outros temas, enumerei os principais ensinamentos que a vida me proporcionou aos longo dos quase 40 anos como fundador do Hospital Mater Dei.

São os seguintes:

1º - Produtividade, inovação e superação são estímulos para o sucesso

2º - Histórias de sucesso inspiram e estimulam. Histórias de fracasso ensinam.

3º - Nenhuma empresa deve ser somente um local de trabalho insensível, frio, mas uma extensão social, cultural e familiar. Deve ser um veículo para estimular seus participantes a evoluírem, crescerem e se realizarem como seres humanos.

Uma empresa não é somente o prédio que abriga sua sede, sua logomarca, seu patrimônio tangível, sua tradição ou ações na Bolsa. Empresa modelo é também e, principalmente, um conjunto de pessoas, desejos, ideais, sonhos e metas. Crendo e praticando isso, criaremos um ambiente saudável, agradável, alegre estimulante e sustentável.

4º - A época mais perigosa e temerária de uma empresa é quando estamos acomodados e impassíveis, em consequência ou diante de viver uma boa situação financeira.

5º - A empresa que vai bem e tem bons resultados, sendo duradoura, é aquela que suspeita que poderia ir mal. É a que percebe que corre riscos diante da acomodação e busca melhorias contínuas para evitar a decadência e o fracasso.

6º - Charles Darwin descobriu, comprovou e sentenciou: “não é o mais forte da espécie que sobrevive, nem o mais inteligente mas, sobretudo, aquele mais flexível que responde melhor e se adapta melhor às mudanças. Repito: o mais flexível é o que sobrevive. Este conceito é atual, verdadeiro, válido também para as empresas.

7º - Se os líderes das organizações errarem ou fracassarem ao recrutar novos e bons profissionais, nenhuma estratégia, nem com a ajuda dos melhores consultores, poderá salvar a empresa da mediocridade e derrocada final. Ao contratar alguém, busque competência, integridade, inteligência, lealdade, energia, atitude, ética e paixão. Contrate valores, depois treine habilidades.

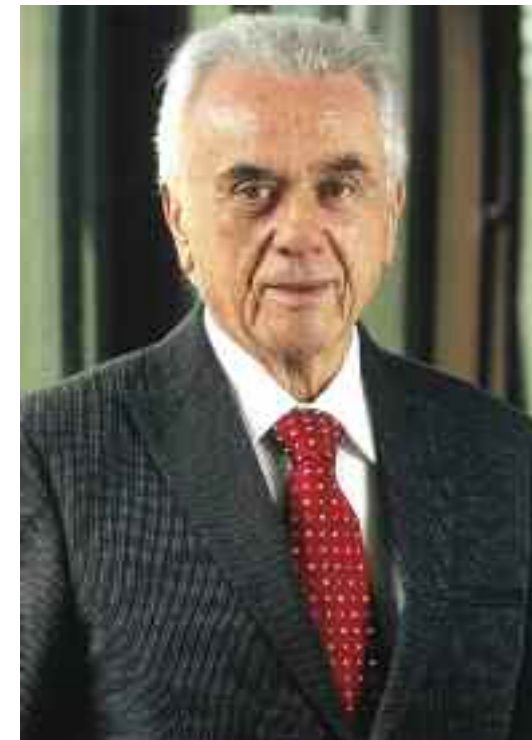
8º - Acrescente a tua sabedoria ao teu projeto de vida, que inclui uma semente

de idealismo, sonho e um pouco de “loucura”. É necessário estar atento para compartilhar, nas empresas, nossos sonhos, metas, vitórias, mas também nossas falhas e fracassos. Segundo Luciano de Crescenzo, “somos todos anjos com uma só asa e somente poderemos voar quando abraçados uns aos outros”. É nas crises, ameaças e dificuldades que estas máximas se tornam mais necessárias e carentes.

9º - A gestão profissional não é problema impossível de se solucionar. Podemos buscar e encontraremos certamente competência no mercado e nos *head hunters*. Entretanto, embora demorado, difícil e trabalhoso, é muito importante descobrir, formar e desenvolver novos talentos, lideranças e competências dentro das próprias empresas e famílias.

10º - Todos os pais enviam seus filhos

FOTOS PEDRO VILELA



DR. JOSÉ SALVADOR SILVA

para as escolas. Todos. Mas poucos ensinam seus filhos a trabalhar. Minha esposa Norma e eu pertencemos a essa minoria.

11º - No Mater Dei, a sucessão da primeira para a segunda geração foi feita de maneira previsível, preventiva, programada, harmônica e ética, a partir de aprendizado e longa convivência entre mim – que sou o fundador – e os nossos três filhos que fizeram a opção livre e espontânea de atuar no Mater Dei: Henrique, Maria Norma e Márcia e que assumiram posteriormente a direção no dia 30 de abril de 2012. Parabéns a todos eles pela competência, atitude, integridade, ética, dedicação, trabalho e sucesso comprovados neste período. Ouso afirmar que, dificilmente outros desenvolveriam melhor trabalho.

Neste momento é necessário lembrar uma dramática estatística: somente 10% de todas as empresas, principalmente as familiares, sobrevivem à terceira geração; 90% destas entram em declínio, fracassam, entram em falência, desaparecem. Esta estatística, repito, é dramática, verdadeira, comovente e dolorosa.

12º - Nosso processo sucessório para a terceira geração foi realizada com o auxílio da Fundação Dom Cabral e da professora Elismar Álvares, indicada na época pelo prof. Emerson de Almeida, então presidente da FDC. Feito no momento certo e com o devido registro em cartório em 1998 é exemplo de planejamento adequado, com êxito e serve como atestado de que o desejável e o necessário é também possível de ser realizado e com novas estratégias.

Nosso neto José Henrique, filho do Henrique e Nora, que atua com muito sucesso e competência como diretor operacional na Unidade Contorno, fez MBA na Universidade de Columbia, em Nova York durante dois anos. Felipe, filho da Maria Norma e Afonso; Renata, filha do Renato e Tânia,

fazem atualmente MBA, respectivamente em Londres e Boston. Lara, filha da Márcia e Flávio estuda medicina e vai futuramente seguir a mesma estratégia: planeja fazer MBA na Universidade de Harvard.

13º - São admiráveis os dirigentes de empresas que possuem a sabedoria e humildade para se relacionar bem e de forma humanizada e holística com todos – clientes e funcionários. Eles servirão de exemplo nas suas empresas. São pessoas que escutam e reconhecem o valor do trabalho de cada um.

Para concluir, quero dividir com vocês alguma das minhas reflexões filosóficas:

Acredito que, na vida, o maior estímulo vem da própria jornada, sobretudo se ela tiver um sentido, um ideal e sem jamais se “apequenar”.

Creio que aprender a bem viver é necessário, um privilégio e sabedoria.

A morte é reflexo e consequência da vida vivida. Não nos tornamos outras pessoas no momento da nossa morte. Quem viveu bem, morre bem; quem viveu mal, morre mal.

Sempre preferi “ser velho” por menos tempo a “ser velho” antes de sê-lo. Acredito que “velho” é aquele que supõe saber tudo, mesmo quando ainda se é jovem.

Tenho mais medo da cegueira, que me impediria de ler, do que da morte. A leitura é uma necessidade vital e os seus benefícios são hoje cientificamente comprovados para o cérebro e para a vida como um todo. Amplia o conhecimento, amplia o horizonte. É tão importante quanto o ar que se respira, a água que se bebe e o alimento que sustenta o corpo.

Gosto muito de música clássica. Ouvimos música pra “nos encontrarmos” ou “nos perdermos”. A música seve como “analgésico emocional”, mas também entusiasma, emociona, estimula o amor, a saúde e a transcendência

Considero o Mater Dei grande e pe-

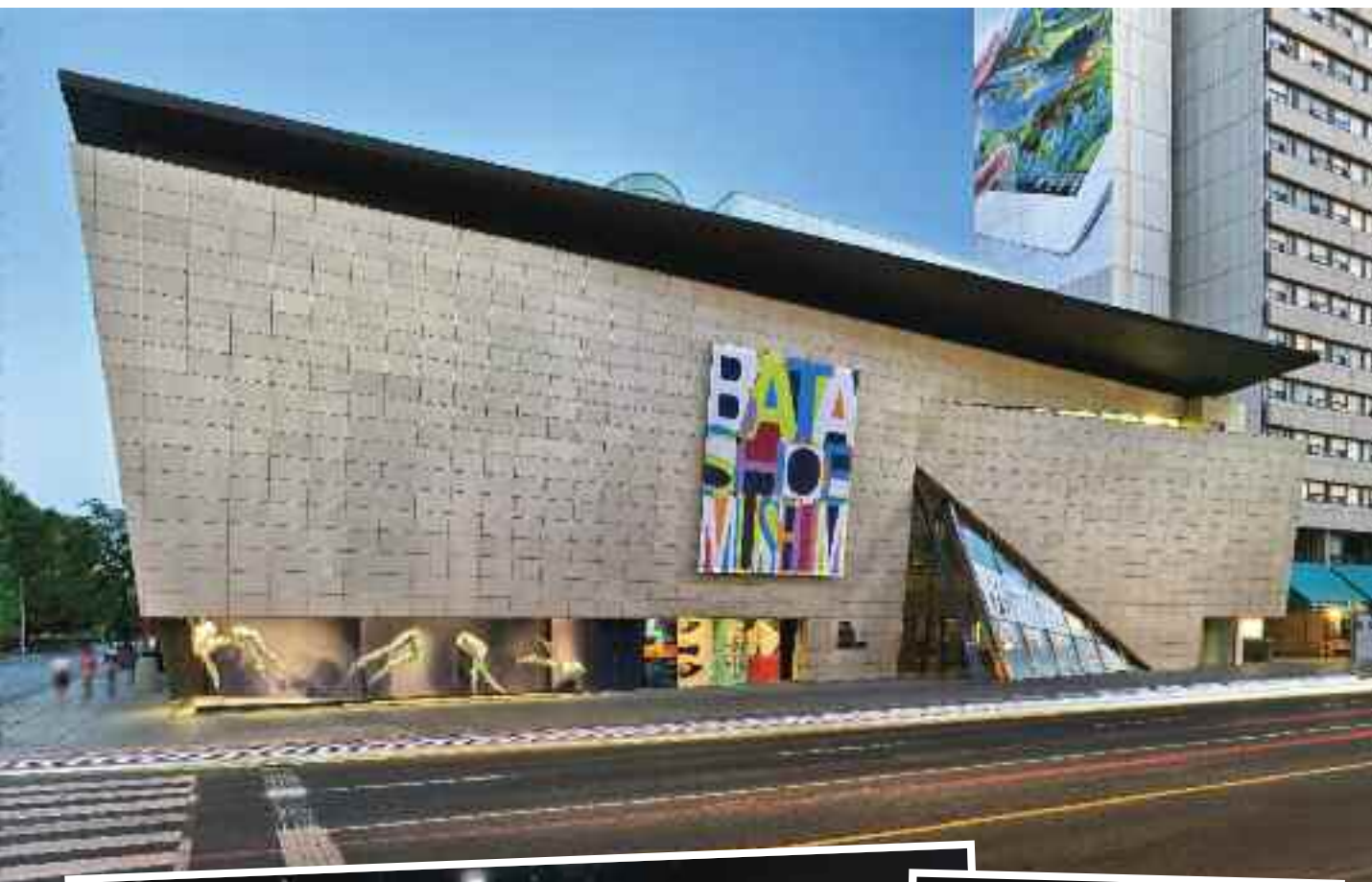


queno. É grande para administrar, mas ainda é pequeno para atender a todos que necessitam de cuidados e de boa assistência médica. Daí a nossa opção pelo crescimento. Com o passar dos anos nos tornamos a Rede Mater Dei de Saúde. A quarta unidade está sendo construída entre as cidades de Betim e Contagem. Estou certo de que várias outras unidades surgirão no futuro sempre — sempre, repito—, como resposta da diretoria para atender às necessidades dos nossos clientes. Meus amigos: ter um ideal na vida é uma necessidade, mas também um privilégio. O ideal Mater Dei gera uma força e energia telúrica que parece nunca se esgotar. Esta força e energia telúrica estão impregnados na convicção e na crença dos enormes benefícios do exercício e da prática da medicina ética, altruísta e humana. Força e energia telúrica que contagiam os que trabalham no Mater Dei: médicos, profissionais de saúde e todos os colaboradores desde o mais humilde ao mais famoso e consagrado.

Força e energia telúrica que impulsionava sempre Juscelino Kubitschek. Daí toda a sua energia criativa e determinação quando em cinco anos de governo fez 50 anos de progresso. Força e energia telúrica que me mantém de pé, ativo, atuante e com fé e esperança no Brasil. Amor e entusiasmo no coração, mesmo após completar 86 anos de idade.

Então, para finalizar penso ser apropriada a pergunta: gente, valeu a pena? A resposta certa está mais uma vez no imortal Fernando Pessoa: “tudo vale a pena quando a alma não é pequena”.

() José Salvador Silva é médico ginecologista há 60 anos. Fundador e presidente do Conselho de Administração da Rede Mater Dei de Saúde.*



NAS PEGADAS DE UM MUSEU CANADENSE

ARTHUR VIANNA

Em Paris, não deixe de visitar o Louvre – aconselha o amigo viajado. E é verdade, não dá pra conhecer Paris sem passar pelo Louvre. Mas não só ao Louvre. Paris tem muitos outros museus igualmente imperdíveis. E o mesmo acontece com outras grandes cidades. Haja tinta e papel para relacionar os mais importantes museus do mundo. E a relação certamente não iria agradar a todos. Para alguns, como o meu amigo Marcelo Mourão, que é químico e curioso, o museu mais interessante de Paris talvez seja o de Artes e Ofícios. Assim como para quem gosta de aviação, o museu Aeroespacial do Instituto Smithsonian de Washington será mais apreciado do que o de Geografia, que fica no próprio prédio da National Geographic e tem as mais espetaculares exposições sobre natureza e cultura dos povos.

Nas minhas andanças pelo mundo, visitei muitos e bons museus. Outros ainda estão na promessa. É o caso do Hermitage de São Petersburgo, na Rússia, que dois amigos, o Ivan e o Marmão, já lá estiveram. Mas, em compensação, estive em um museu bastante singular em Figueres, na Catalunha. Com grande concentração de obras de Salvador Dalí, o próprio museu é a maior obra do mestre. Com

o nome Teatro-Museu Dalí, foi inaugurado em 1974 e lá Salvador Dalí foi enterrado.

O Canadá possui um bom número de museus. Na capital, Ottawa, o Museu Canadense da Natureza, além de importante centro de pesquisa, é o número um para crianças de todas as idades. Mas o que mais me atraiu foi o Museu Canadense de História. Nele, o país é colocado com todas as suas diferenças, êxitos e seus pecados ao longo dos anos. Em especial, com relação à grande dívida do Canadá com seus primeiros habitantes.

MUSEU REAL DE ONTÁRIO



BATA SHOES MUSEUM, O MUSEU DO SAPATO, EM ONTÁRIO: DOS CALÇADOS TÍPICOS DA REGIÃO GLACIAL À BOTA QUE DEIXOU SUA MARCA NA LUA



Bata Shoe Museum. Ou seja, Bata - Museu do Sapato. Nada estranho. Em Belo Horizonte, no bairro Cidade Nova, temos o Museu do Bordado.

Antes de entrar na história de seu nome próprio —

Bata —, vamos conhecer o museu. E começamos pelo prédio, que tem o formato estilizado de um sapato e já ganhou vários prêmios. Sob a batuta de Sonja Bata, o museu conta a história do mundo e dos humanos através do sapato. Afinal, o calçado ilustra todas as formas de

vida, indicando clima, religião, profissão, gênero, status social e cultura.

Em seus quatro andares, são exibidos mais de mil pares de sapatos a partir de uma coleção com mais de 13 mil pares. Pelas galerias, a história das mais diversas regiões do mundo e ainda coleções especiais. Em uma delas, sapatos utilizados por personalidades famosas, como uma botina que foi do John Lennon, um sapato do Elton John, a bota que pisou na lua e assim por adiante. O mais impressionante é um dos mais antigos sapatos da história. Ele pertenceu ao pré-histórico Homem de Ötzi, uma múmia de 5.300

anos descoberta em 1991 nos Alpes. O Museu do Sapato é realmente muito charmoso e vale uma visita. Mas eu escrevi que o museu tem uma história muito doida. Então, lá vai em poucas linhas.

Sonja Bata, fundadora do Museu, pertence a uma linhagem de grandes sapateiros. A empresa da família nasceu em 1894, na Moravia, hoje República Tcheca. No ano seguinte, como a situação financeira apertou, os Bata decidiram costurar sapatos de lona em vez de couro. Foi um sucesso, leve e prático. Anos depois, lançaram um sapato de lona e couro que foi o Fusca da época. Todo mundo queria ter um “Batovky”. Em 1912, já com 600 empregados fixos, a Bata começou a exportar seus produtos para o mundo. E assim foi crescendo até quando, em 1939, a Alemanha ocupou a Checoslováquia. Para proteger seus empregados judeus, a empresa os enviou para suas filiais em vários outros países. A Alemanha de Hitler não gostou e prendeu o Jan Bata, presidente da empresa.

na lista negra dos aliados e o mesmo Jan Bata pegou 15 anos de cadeia e suas empresas foram estatizadas. Motivo: na Europa ocupada, a Bata utilizava mão de obra escrava de prisioneiros judeus de vários campos de concentração. Da mesma forma que Mercedes-Benz, Siemens, Ford, Bosch, Volkswagen, Kodak, Bayer, Coca-Cola (a Fanta foi criada e desenvolvida na Alemanha com trabalho escravo de prisioneiros judeus) e muitas outras. Passados os anos, a empresa retornou para a família e, depois de uma crise na década de 1990, voltou a crescer. Hoje, o complexo industrial Bata atende a mais de um milhão de clientes por dia, opera 7 mil lojas de varejo em 90 países e gerencia 27 fábricas. É ou não é uma senhora história? Em tempo: em Gramado (RS), também tem um Museu do Sapato.

arthurviannanet@gmail.com



MUSEU CANADENSE DA NATUREZA

HISTÓRIA MALUCA. Toronto, com cerca de 3 milhões de habitantes, é a maior cidade do Canadá e capital da província de Ontário. A cidade oferece a seus visitantes um leque de 30 museus, de variados tamanhos e motivos. O mais importante deles é o Museu Real de Ontário, com suas grandes galerias de história natural e da cultura mundial. Um outro espaço não menos importante é a Galeria de Arte de Ontário. Entre quase cem mil obras de arte, um destaque para a célebre pintura de Ruben (1577-1640), “O Massacre dos Inocentes”.

Mas encontrei em Toronto um museu que tem uma história muito doida. Seu belo e singular prédio ocupa uma esquina privilegiada, próxima do Museu Real de Ontário e da Universidade de Toronto. Trata-se do



PEGADAS NO BRASIL. Solto, ele saiu da Alemanha com a família, primeiro para os Estados Unidos e depois para o Brasil. Terminada a guerra, os Bata entraram



MUSEU CANADENSE DE HISTÓRIA



COMO FAZER DE 2018 O ANO DE SEUS SONHOS

APROVEITE QUE O MUNDO NÃO ACABOU PARA AVANÇAR NOS PLANOS INTERROMPIDOS PELAS TENEBROSAS AMEAÇAS DE TODAS AS CARTOMANTES DO PLANETA. GRAÇAS A DEUS, O QUE ACABOU EM DEZEMBRO FOI APENAS O ANO DA GRAÇA DE 2017

CHRISTIANO MACHADO

Até o último dia de dezembro passado, você investiu um ano inteiro de sua vida em 2017. Claro, você poderá deixar este 2018 correr solto. Mas poderá, também, aproveitar os investimentos que fez na sua vida no ano passado para colher bons resultados em novos negócios e oportunidades no trabalho.

A vida é uma escola, já dizia o samba famoso. Então, leia abaixo algumas perguntas que vão se constituir na primeira aula do ano. O propósito é o de criar uma base positiva para você se mover neste 2018, que promete ser longo (365 dias). Isso, se não aparecer outro calendário maia, inca ou pataxó para nos assustar.

1 O QUE ME ENERGIZOU? POR QUÊ?

Olhe novamente para o seu trabalho ao longo do ano passado. O que mais te deixou feliz? Descubra as razões que o tornaram contente e procure repeti-las em novas situações. Quanto mais você repetir os bons momentos, mais chances você terá de recapturar essa energia em 2018.

2 O QUE ME SUGOU?

Em seguida, dê uma olhada para o outro lado. O que drenou sua energia? O que te deixou se sentindo esgotado? O que parecia fora do alinhamento com o que você realmente é? Geralmente, os problemas não variam muito. Em casa, são sempre os filhos aborrecidos ou marido invariavelmente ausente ou pegando no seu pé. No trabalho, os problemas co-

meçam sempre pelo chefe incompetente ou grosseiro.

Ao descobrir onde estão os furos do encanamento, você poderá bloquear esses buracos com uma boa cola araldite de efeitos psicológicos. Se você não prestar atenção nesses detalhes, é provável que sua energia continue escorrendo pelo ralo.

3 QUAIS FORAM OS DESAFIOS QUE ME AJUDARAM A CRESCER?

Mais uma vez, examine detidamente tudo o que aconteceu no passado e descubra aquelas ações que deram resultado. Examine todo o seu conteúdo como um relojoeiro, com sua lupa presa no olho esquerdo, investiga o maquinismo do aparelho. Aja como se estivesse chupando uma laranja, espremendo agora em 2018, o que de bom ainda poderá ser saboreado.

4 A QUEM SEREI GRATO?

Olhe para este 2017 que passou pela lente da gratidão. A quem você será grato? Talvez não deva nada a ninguém,

mas a você mesmo, ao conquistar em concurso público, o trabalho que você ama. Ou, talvez você é grato a pequenos prazeres da vida, como aprender a tocar, no saxofone, mais três marchinhas para o carnaval que se aproxima.

Sua vida profissional não existe em outro planeta, distante da Terra. O que acontece em sua vida pessoal afeta a maneira como você se sente no trabalho. Então dê uma olhada na sua vida por todos os ângulos e construa um cenário colorido pela gratidão.

5 O QUE É, PARA MIM, O VERDADEIRO SIGNIFICADO DA PALAVRA SUCESSO?

Se seus sonhos são realmente importantes e consistentes, não espere alcançar o sucesso dentro de um ano. Lembre-se de que o cientista Karl Landsteiner descobriu o fator RH somente 16 anos após ter descoberto os tipos sanguíneos. Foram anos seguidos de pesquisas. Seja persistente e não se curve ao imediatismo. Sucesso de verdade não é bilhete de loteria.



6 O QUE EU ME VEJO FAZENDO NO FINAL DE 2018?

Você ainda se vê fazendo o que você faz agora? Não acreditamos que o seu sonho seja o de marcar passo pela vida afora. Há algo que você deseja adicionar na foto? Você quer aperfeiçoar o que você está fazendo? A hora de planejar seu futuro é agora, sobretudo se o seu desejo é o de buscar novos caminhos para sua vida.

7 O QUE EU QUERO FAZER MAIS?

Poucas coisas na vida são absolutamente estáticas, e isso inclui o seu trabalho. Talvez o que você mais pretende não seja uma promoção no emprego mas conviver profundamente com os filhos. Ou chegar em casa mais cedo para tocar seu saxofone (sempre ele). Faça o que você gosta, mas não se esqueça de que é necessário ter uma boa receita financeira para cobrir as despesas e enfrentar tempos difíceis que sempre aparecem.

8 O QUE EU MENOS QUERO FAZER?

Se você não gosta de almoçar todos os domingos na casa da sogra, não vá. Faça um acordo com a esposa e reserve um tempo para se encontrar com os amigos ou ir ao campo de futebol. A vida não pode se tornar uma escravidão.

9 POSSO CRIAR UM BOM HÁBITO?

Sim, por exemplo: caminhar na praça da Liberdade todas as noites. Deus não o criou com o exclusivo propósito de passar sua vida diante de televisão, vendo novelas. Aprenda a ler algum livro antes de dormir. Ou ainda: reservar uma pequena parte do dia para conversar com um novo colega de trabalho. Outra atividade gratificante é participar de uma entidade beneficente, como a obra social

da sua paróquia. Caso nada disso te anime, simplesmente beba bastante água, que poderá ter um impacto positivo sobre o seu humor e sua energia.

10 POSSO SUPRIMIR ALGUM HÁBITO DESAGRADÁVEL?

O que não nos faltam são hábitos inúteis, verdadeiros vícios. Mas é quase impossível abandoná-los. É o caso das novelas na televisão. É mais fácil o camelo passar no buraco de uma agulha do que alguém abandonar aquelas tramas amorosas de todas as noites. Tente. Se você conseguir, o impacto será profundamente positivo.

11 QUE NOVAS PORTAS POSSO ABRIR?

Abrir portas significa por os pés na rua. Significa participar de seminários, reuniões, feiras, enfim, fazer contatos e conhecer pessoas. A melhor maneira de expandir a nossa consciência do potencial que a vida tem para oferecer é sempre buscar as novas portas para abrir. Essas novas portas podem vir em uma variedade de formas, como conhecer pessoas novas, ganhar novos conhecimentos, ou tentar uma nova experiência, tais como a de aprender a falar em público.

12 QUE TIPO DE AJUDA EU PRECISO? QUEM PODE ME AJUDAR? COMO?

Esta última pergunta talvez seja a mais importante da lista. Se você quiser fazer de 2018 um ano que seja digno de se olhar para trás, lembre-se de que não fará sucesso sozinho. Criar uma carreira que você ama não é um esporte individual. Você precisa de ajuda, e provavelmente muito. Quanto mais você perceber que precisa de ajuda, melhor equipado estará para identificar as pessoas que lhe darão o apoio necessário.

TUDO O QUE VOCÊ QUERIA LER NAS REVISTAS MINEIRAS, MAS NUNCA PUBLICARAM



MATERIA PRIMA

8 anos informando tudo o que você precisa saber

UM AMIGO DE FÉ, IRMÃO CAMARADA

TIÃOZITO*

Sou cunhado de Wilson Saback Farani (*in memoriam*, Alagoinhas, 05/04/1919 - Brumado, 17/06/1960), uma vez que sou irmão da sua viúva Maria de Lourdes Cardoso Farani — Liá, sadia e frenética nonagenária ora residente na Av. Oceânica, na Cidade de Salvador, capital da Bahia.

Wilson era concursado do antigo IAPC-Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes, hoje incorporado ao INSS, na função de oficial administrativo e, como tal, foi exercer sua função lá em Brumado-BA, por volta de 1947, onde fixou residência.

Foi lá que se enamorou de Liá, com quem veio a se casar em 11/07/1949, sob as bênçãos do padre Antônio da Silveira Fagundes, vindo da cidade de Montes Claros-MG, para onde Wilson fora transferido anteriormente, tendo voltado, já agente do Instituto — para tanto e para onde foi residir por um bom tempo, retornando, depois de alguns anos, para a terra natal de sua senhora, onde consolidou o enlace no civil, em 08/12/1954, ante o dr. Walter Barbosa dos Santos, Juiz da Comarca.

O Farani soma-se ao parentesco com Lauro Farani Pedreira de Freitas, seu primo carnal, vítima de trágico acidente aéreo em Bom Jesus da Lapa, em campanha para governador da Bahia, em



1950. Lauro estava virtualmente eleito tanto que, Régis Pacheco, que o substituiu na candidatura, venceu as eleições por larga maioria de votos.

Devido a sua bagagem funcional, foi convidado para gerente do Banco da Bahia S. A. (hoje Bradesco), com agência recém criada em Brumado.

Wilson era amado por todos nós, seus familiares e habitantes locais de então, pela sua reconhecida conduta impecável, o que não traía uma generosidade espontânea, mesmo nos rigorosos exercícios funcionais que se acumulavam e com os quais não transigia.

Ainda em Salvador, foi contemporâneo de João (Agripino da Costa) Dória — pai do atual prefeito de São Paulo —, amigo fiel e da sua idade (Salvador-BA - 1919), colegas de curso secundário e aventuras juvenis que, às vezes, chegavam a uma saudável esbórnia.

João, que depois teve longa e profícua

carreira profissional e política (chegou a deputado federal), resolveu residir no Rio de Janeiro, com a finalidade de tornar-se publicitário e continuar o curso de Direito na Universidade do Brasil. Foi aí, com a confiança que lhe depositava Wilson, que, por qualquer circunstância, tomou-lhe emprestados Cr\$ 1.000,00. O amigo não relutou e lhe fez o empréstimo de bom grado.

Devido a sua bagagem funcional, foi convidado para gerente do Banco da Bahia S. A. (hoje Bradesco), com agência recém criada em Brumado.

Wilson era amado por todos nós, seus familiares e habitantes locais de então, pela sua reconhecida conduta impecável, o que não traía uma generosidade espontânea, mesmo nos rigorosos exercícios funcionais que se acumulavam e com os quais não transigia.

carreira profissional e política (chegou a deputado federal), resolveu residir no Rio de Janeiro, com a finalidade de tornar-se publicitário e continuar o curso de Direito na Universidade do Brasil. Foi aí, com a confiança que lhe depositava Wilson, que, por qualquer circunstância, tomou-lhe emprestados Cr\$ 1.000,00. O amigo não relutou e lhe fez o empréstimo de bom grado.

Dória fez excepcional carreira como publicitário, além de outras sadias atividades (advogado e psicólogo na Sorbonne), e, retornando à sua Bahia, eleger-se suplente de deputado pelo Partido Democrata Cristão, tornando-se depois titular no Parla-

mento. Pela amizade construída atrás, Wilson acompanhou, passo a passo e orgulhoso, todo o sucesso de seu antigo colega, como todos os seus contemporâneos.

Vale lembrar aqui que o deputado federal Dória sugeriu e integrou a comissão que criou o "Dia dos Namorados". Pois foi neste retorno à Salvador que o devedor procurou o seu credor para um acerto de contas. Queria ele pagar, com toda gratidão necessária, a quantia devida, mesmo se houvessem juros. Wilson contra-argumentou que não aceitava nenhum pagamento e estava orgulhoso e totalmente recompensado pelo empréstimo, uma vez que aquele dinheiro tanto servira ao fiel amigo de sempre. João, um tanto comovido e em recompensa pela sua atitude sincera deveras inesperada do seu velho parceiro, sacou da carteira, de lá retirou uma nota de Cr\$ 1.000,00, rasgou-a ao meio, entregou uma parte ao Wilson e disse-lhe afetuosamente:

— Farani, onde for ou estiver guardarei esta metade como recordação do seu honorável gesto de agora. Espero que você guarde esta outra metade como símbolo da fraternidade que sempre existiu entre nós.

Wilson se foi e Dória, toda vez que chegava em Salvador, com a donaire que o caracterizava, fazia questão de visitar Liá e convidá-la para um almoço ou jantar, sempre nos lugares mais elegantes da cidade. Queiram os deuses que seu filho, ora ocupando cargo tão elevado e oneroso, tenha amigos honestos e jamais cúmplices na sua trajetória.

* *Tiãozito Cardoso é tabelião aposentado em Brumado-BA.*

PESQUISA CIENTÍFICA MOSTRA: O DINHEIRO COMPRA TUDO (INCLUINDO A FELICIDADE) E AINDA PAGA À VISTA

E, COMO TEMPO É DINHEIRO, A COMPRA DA FELICIDADE RESULTA NA POUPANÇA DAQUILO QUE VOCÊ TEM DE MAIS PRECIOSO

DA REDAÇÃO

Você quer ser mais feliz em 2018? Então gaste mais dinheiro. Esta é (em parte) a conclusão de um grupo de pesquisadores da Harvard Business School e da University of British Columbia, que descobriu que “o dinheiro poderia realmente comprar a felicidade, se as pessoas o gastassem em bens ou atividades que lhes poupariam tempo”. A investigação, que a revista Forbes teve acesso, revela que os participantes que admitiram gastar dinheiro em investimentos que permitam poupar tempo – como um serviço de limpezas, por exemplo – ficariam mais felizes



zes do que aqueles que não tinham feito estes gastos.

Os participantes da pesquisa receberam 40 dólares que poderiam gastar, por opção, em bens materiais ou em serviços para economizar tempo. Aqueles que preferiram pagar por um serviço e pouparem tempo revelaram menos sinais de estresse e um sentimento maior de bem-estar – e os resultados foram semelhantes em quase todos os níveis de rendimentos.

“Gastar dinheiro para economizar tempo permite canalizar horas para atividades mais significativas para as pessoas e isso traduz-se em bem estar”, afirma o artigo da Forbes. “Pedir uma pizza em vez de fazer o jantar (por exemplo) dá-lhe mais uma hora para trabalhar noutra tarefa e assim poupa também tempo na limpeza da cozinha”. Em qualquer caso, vai pagar por um serviço, mas isso significa pagar por alguns minutos extras para se dedicar a outra tarefa importante.

São pequenos gastos (calculados) que o aproximam dos seus grandes objetivos. A pergunta que muitos farão é se esta estratégia permite ganhar mais dinheiro? A resposta é negativa, mas permite ganhar tempo para usar em tarefas relevantes. E fica o conselho para este 2018: “Seja inteligente com o seu dinheiro, mas seja ainda mais esperto com o seu tempo. Se pode poupar um pouco do primeiro para ter mais do último, então estará muito mais perto de atingir os objetivos que realmente são importantes para si nos próximos 12 meses”.

PAÍS SÉRIO?

Estamos nos tornando seres virtuais — ou quase.

E, com isto, em consequência vamos perdendo o prazer de tanta coisa boa que o mundo sempre nos proporcionou desinteressadamente ou porque não havia como regatear conquistas maravilhosas que foram criadas pela humanidade.

Aliás, parece que a virtude humana vem perdendo cada vez mais espaço.

Ainda existem os que se apegam à caridade a quem

precisa, integrando-se voluntariamente a instituições que se dedicam a dar pão, abrigo e educação aos mais necessitados.

Apesar disso, a caridade tem sido acusada de demagogia e falta do que fazer de quem a pratica.

Esquecem que existem muitos necessitados mesmo que uma parcela use de malandragem para obter benefícios.

Malandragem mesmo que ninguém parece não se interessar em combatê-la diante do esquema cartorial que domina o país.

Basta precisar de uma simples cópia de certidão de casamento para passar por vexame diante de tanta burocracia e ganância explícita pelo serviço.

Gastam-se horas para ser atendido.

Como o brasileiro se comporta sob o comando de políticos sem honra e sem glória, talvez a coisa só se resolva graças a uma ressurreição de Pedro Álvares Cabral para vir redescobrir o país, aliás chamado de “abençoado por Deus e bonito por natureza”.

Mas a frase atribuída ao General Charles De Gaulle, continua cada vez mais atual por dizer que “o Brasil não é um país sério”.

E alguém acredita que um dia será?



VALE A PENA LER CADA VEZ MAIS

Com o destroçar da televisão como veículo de comunicação respeitável, fica cada vez mais patente que a saída é ter a boa literatura como companheira.

Obras como as de Machado de Assis e João Guimarães Rosa soam como antídoto contra a vulgaridade e a ruindade explícitas expostas pela tevê, embora tenha sido maravilhosa a recente exibição da versão televisiva de “Grande Sertão Veredas”, produzida tempos atrás. Uma maravilha que não se pode pensar que outras histórias da mesma estirpe possam ganhar vez em um tempo marcado por tantas bobagens no ar.



MESMICE COM A BOLA

Tem-se hoje uma profusão de jogos pela televisão. É uma boa para quem gosta de futebol e tem tempo para assistir.

O problema é a mesmice de bola pra cá, bola pra lá. É como se todos fossem iguais, só sendo mudadas as camisas dos times. Invenção do *Guardiola* com o tal tática — bola pra cá bola pra lá que tira emoção de um esporte-rei.

ESSES DOIS VAGABUNDOS ME INDICARAM A ESTRADA DO PECADO. E EU NÃO ERREI O CAMINHO

NINGUÉM É ORDINÁRIO POR INICIATIVA PRÓPRIA,
COMO UM AUTODIDATA. VOCÊ SEMPRE APRENDE
ALGUMA COISA COM ALGUÉM

JOÃO PAULO COLTRANE

Eu também decidi receber os benefícios da delação premiada e denunci-o no texto abaixo mais dois vagabundos que me mostravam as vantagens dessa minha vida desregrada. O meu propósito, com esse vergonhosos gesto,

como muitos imaginam, é apenas sair com um par de tornozeleiras eletrônicas no Juízo Final. Quero distância de qualquer fornalha.

GEORGE CARLIN (1937-2008)

Tudo o que ele aprendeu de útil foi nas sarjetas, botequins e cabarés de Nova York

Crescido no seio de uma complicadíssima família nova-iorquina de origem irlandesa e educado nas ruas do Brooklyn, Carlin não era exatamente o jovem que os pais das garotas gostariam de ter como genro. Foi preso várias vezes por vadiagem e embriaguez mas, mesmo na cadeia, nunca parou de trabalhar. Ele dava espetáculos de humor para seus companheiros de cárcere.

O tempo e a marijuana o transformaram num jovem suave e elegante, menos no palavreado. Mesmo na televisão Carlin gostava de usar todos os palavrões que aprendeu em Alcatraz e Sing, duas

das mais famosas prisões dos Estados Unidos.

Seguem os exemplos do seu lamentável pensamento.

- 1** Tenho tanta autoridade quanto o Papa, só que não há tanta gente que acredita nela.
- 2** Sabe o que é melhor a respeito da necrofilia? É que você não precisa levar flores para a moça. Elas já está lá.
- 3** Outra observação que faço: quando se trata de mulheres, é um aborto.

Quando se trata de galinhas é um omelete. Em que os homens são melhores que os frangos? Quando ocorreu que ultrapassamos os frangos em bondade e misericórdia? Os frangos são decentes: eles não usam drogas, não roubam carros, não fazem arrastões e não se envolvem em corrupção política. Você já viu um galo chegando em casa completamente embriagado e quebrando tudo que vê pela frente? Frango é gente decente.

4 A simples existência de uma lançachamas prova que, em algum momento, em algum lugar, alguém disse a si mesmo: sabe, eu gostaria de atear fogo naqueles canalhas do outro lado da rua, mas não estou suficientemente próximo para realizar isso”.

5 Eu creio que o sexo é a coisa mais maravilhosa, natural e edificante que o dinheiro possa comprar.

6 Primeiro, o doutor me disse que tinha uma boa notícia: iriam batizar uma doença com o meu nome.

7 Sou muito feliz no casamento mas, ultimamente, meu papagaio começou a gritar quando chego

em casa: “Vista essa roupa rápido porque meu marido está chegando”.

8 Desculpem pelo atraso, pois errei pelo caminho. Dobrei uma esquina desconhecida e passei por uma luz vermelha. Então, vi um cartaz que dizia: “Cuidado, crianças pequenas brincando!”, assim que baixei a velocidade. Então, logo me ocorreu que eu não tenho medo de crianças pequenas.

9 Cocaína é a maneira que Deus encontrou para te dizer que estavas ganhando muito dinheiro.

10 Ontem à noite, entraram uns ladrões gays na minha casa. Roubaram todas as joias, mas varreram a sala e reorganizaram todos os móveis antes de sair.

11 Nunca discuta com uma mulher feia. Você não tem nada a perder.

12 Balé: homens usam calças tão apertadas que alguém pode dizer a que religião pertencem.

13 Se as mulheres dominassem o mundo não haveria mais guerras, só negociações intensas a cada 28 dias.

14 Os homens são superiores às mulheres. Pelo menos podem urinar da janela de um carro em movimento.



SAM KINISON (1953-1992)

Em seus 39 anos de vida ele deve ter consumido a metade de toda a produção colombiana de cocaína, no período

Sam começou sua vida como muitos pais desejam: era pregador evangélico, prometendo o paraíso para os frequentadores de sua igreja. Ouvia muito canto gregoriano mas acabou se encantando com o rock'n`roll. Isso foi a sua perdição, pois sua guitarra sempre estava acompanhada de um pó branco importado da Bolívia ou da Colômbia. Tornou-se amigo de várias bandas de heavy metal, entre elas Guns'n Roses.

No palco, destilou todo o seu ódio contra brancos, republicanos e jogadores de futebol. (Desculpem, jogadores de futebol é invenção nossa.) Por ironia, morreu sóbrio ao volante do seu carro, que foi atingido por um camioneiro bêbado.

Seguem abaixo alguns exemplos do seu corrosivo pensamento.

- 1** Os russos nunca foram à Lua. Sabe por que? Porque são medrosos. Se eles querem nos impressionar, basta ir à Lua e trazer nossa bandeira.
- 2** Ir ao Alcoólicos Anônimos era como ir à igreja, exceto porque Ozzy Osbourne estava lá.
- 3** A curiosidade matou o gato. Mas durante algum tempo eu fui o principal suspeito.
- 4** Uma vez sonhei que havia comprado água em pó. Mas não sabia em que deveria dissolvê-la.

- 5** Quebrei um espelho e me disseram que isso vai me causar sete anos de azar. Meu advogado garante que pode conseguir cinco.
- 6** Estive lendo um dicionário. É um grande livro mas muda de assunto a toda hora.

7 Ontem à noite fiquei acordado até tarde, jogando pôquer com cartas de tarô. Fiz um pôquer e quatro pessoas morreram.

8 Por que já não fazem todo o avião com o mesmo material da caixa preta?

9 Comprei um aparelho celular que pode armazenar cinco mil canções. Ou uma mensagem telefônica da minha mãe.

10 Um homem tatua seu pênis com a

frase "Eu te amo". Ele vai para casa e mostra à mulher, que responde: "Você sempre gosta de colocar palavras em minha boca".

11 Um velho judeu entra numa igreja católica e vai ao confessionário. "Perdoa-me padre mas eu estava trabalhando em minha oficina quando uma garota não-judia, de apenas 18 anos, maravilhosa, se encantou comigo. Fizemos sexo por três horas". O padre lhe disse, então: "Como você, que é judeu, me conta essa história? O judeu retruca: "Prá você? Eu estou contando pra todo mundo!".



ADEUS, CARAMBOLEIRA

IVANI CUNHA*

O projeto de reforma do quintal impôs a derrubada de uma frondosa mangueira, cuja idade ninguém jamais teve condição de calcular, pois a árvore já existia quando o lote foi adquirido. Suas mangas eram grandes, dessas de comer em fatias, e não deixavam fiapos entre os dentes, mas a mangueira ocupava muito espaço, lançava folhas inclusive na piscina de um vizinho e, quando ventava, folhas e alguns galhos eram levados para o telhado da casa colada ao muro do fundo.

Havia também o temor de a mangueira favorecer a escalada de algum invasor até um dos quartos da casa. Ah, se os ladrões soubessem...

Além disso, as últimas safras de manga foram escassas e as frutas também já não eram as mesmas. O tronco da mangueira estava escuro e rachado de cima a baixo e o péssimo estado da planta se confirmava em cada manga.

Restava a bênção da sombra que a árvore proporcionava e a possibilidade de pendurar uma gangorra em seus galhos não comprometidos. Valeria a pena, talvez, buscar um empréstimo para recuperar a mangueira, mas a árvore não resistiu à avaliação de custo-benefício aplicada pelo proprietário da residência.

Ainda assim, o projeto de colher fruta no próprio quintal não parecia perdido.

Bem perto do local onde havia a mangueira brotou uma caramboleira, que talvez não ocupasse tanto espaço quanto a falecida mangueira. Seria uma nova Árvore de Natal para o proprietário. No entanto, a caramboleira também cresceu muito, ficou frondosa e logo mostrou que era fértil – aliás, muitíssimo, uma superprodução para consumo inexpressivo. No longo período de safra, soltava-se dos ga-

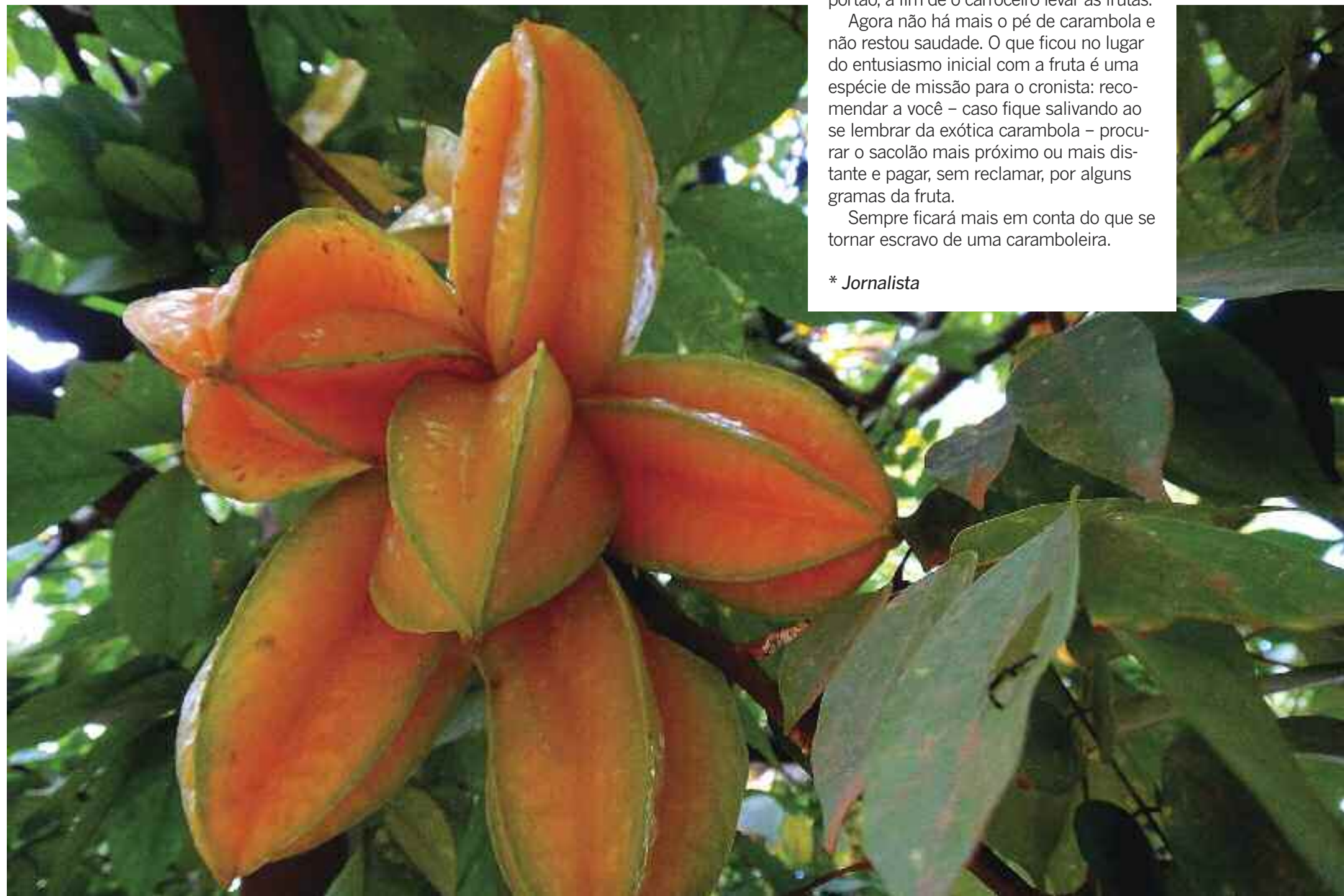
lhos uma grande quantidade de carambolas e havia apenas uma pessoa “disponível” para colher tudo na grama, a intervalos de 3 horas, e ensacar imediatamente, pois estamos falando de um dos produtos mais cobiçados pelas moscas.

Havia também o ritual de subir uma escada com os sacos nas costas – um de cada vez, é claro – e contornar parte da casa para colocar o produto próximo ao portão, a fim de o carroceiro levar as frutas.

Agora não há mais o pé de carambola e não restou saudade. O que ficou no lugar do entusiasmo inicial com a fruta é uma espécie de missão para o cronista: recomendar a você – caso fique salivando ao se lembrar da exótica carambola – procurar o sacolão mais próximo ou mais distante e pagar, sem reclamar, por alguns gramas da fruta.

Sempre ficará mais em conta do que se tornar escravo de uma caramboleira.

* *Jornalista*



Balanco anual sem notícias falsas é também falso

Como repetem todas as revistas, vocês deverão publicar nesta edição de janeiro um balanço de tudo o que ocorreu ou foi falado em 2017. Como todas as outras, também, deverão cometer uma falha grave: nada publicará sobre as chamadas fake news – que hoje têm uma importância igual ou até maior que as notícias verdadeiras. Por isso, cumpro o dever de juntar ao balanço do que se passou o balanço do que não se passou.

No que diz respeito a mortes que não ocorreram, este foi um ano preenchido. Adam Sandler morreu falsamente logo em Janeiro. A falsa morte de George H. Bush foi anunciada em Fevereiro (portanto, nove meses antes de ser acusado de assédio sexual), e depois houve várias falsas mortes a lamentar (ou a não lamentar. Ou a lamentar que se lamentando. Enfim, é complicado): Rowan Atkinson não morreu em Março; Denzel Washington e Eddie Murphy não morreram em Abril; Clint Eastwood, Bill O'Reilly e Miley Cyrus não morreram em Maio (Maio foi um bom mês para não morrer); Imelda Marcos e Monica Lewinsky não morreram em Junho (Imelda teve uma falsa parada cardíaca e Monica

foi vítima de falso homicídio) e Kid Rock não morreu em Julho.

Depois passaram dois meses sem falsas mortes, até que Morgan Freeman morre falsamente em Outubro. Já em Dezembro, a escassos dias de completar 101 anos, não morreu Kirk Douglas. Entretanto, a morte de Bob Denver, ator de Gilligan's Island, foi anunciada em Janeiro, mas dessa vez tratava-se de outro tipo de falsa morte, uma vez que Denver já tinha morrido em Setembro de 2005. Tratou-se, neste caso, de uma falsa notícia de uma verdadeira morte, para desentediá-los das falsas notícias de falsas mortes.

Um dos temas sempre em destaque nos falsos noticiários é a homossexualidade. Em Fevereiro, foi erradamente noticiado que o evangelista Pat Robertson tinha dito que "olhar fixamente para Melania Trump curava gays", e em Agosto teve vários compartilhamentos a notícia de que o Dr. Dimitri Yusrokov Slamini, de Novosibirsk, tinha descoberto uma vacina que curava a homossexualidade. Toda a notícia era falsa, com exceção da referência à cidade de Novosibirsk, que existe mesmo – o que, aliás, se lamenta. Não custava nada ter inventado uma cidade russa.

É lamentável, a falta de brio profissional na classe dos falsos jornalistas.

No âmbito dos testículos, Junho e Julho foram meses especialmente ricos em falsas notícias. Primeiro, chegou-nos o falso relato de uma gaivota que arrancou o testículo de um banhista numa praia de nudistas, e logo a seguir a notícia falsa de um vencedor da loteria de Atlanta que morreu na sequência de ter banhado a ouro o escroto. Mais uma vez, a cidade de Atlanta existe na realidade. Mau trabalho.

Este balanço do ano, inevitavelmente incompleto, deixa de fora várias notícias falsas de 2017. Gostaria de salientar, no entanto, que nenhuma foi inventada por mim – ou seja, são verdadeiras notícias falsas. Seria pouco ético que eu fizesse referência a falsas notícias falsas num ano tão recheado de notícias falsas verdadeiras.

ROBERTO GONÇALVES
BH-MG

N. da redação – Nós já havíamos editados uma enorme matéria com o balanço dos fatos do ano, quando apareceu sua carta com o relato das fake news de 2017. Optamos pela sua lista que, mesmo recheada de notícias falsas, é absolutamente verdadeira. Feliz Ano Novo.

A palavra ou expressão do ano é...

Vocês não publicaram na edição de dezembro a tradicional reportagem sobre a

palavra do ano. O que houve? Da minha parte, considero vencedora a expressão condução coercitiva. Considero importante que ela ocorra de surpresa, obrigando o indivíduo sob condução coercitiva a acompanhar os policiais ao departamento de polícia para prestar esclarecimentos sobre determinado assunto, com o objetivo de produzir provas sobre a investigação.

Aguardo com muita ansiedade o resultado da investigação que obrigou o reitor da UFMG a se explicar a respeito da aplicação de verbas públicas na construção do memorial da anistia.

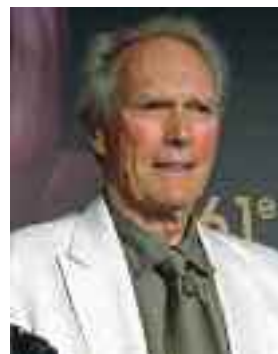
MARLON CARLOS ABREU
BH-MG

Chega de notícia de assédio, vamos falar de mulheres doidas

A toda hora aparecem mulheres denunciando assédios por parte dos homens. Mas ninguém fala nada dessas mulheres doidas que estão em todo lugar. Falo das malucas, que mesmo não sendo traídas, quebram os carros dos namorados a pedradas ou invadem as casas deles sem serem convidadas. Não tolero mais ouvir notícias de assédio e acusações, sem que haja a contrapartida: as mulheres que infernizam nossas vidas.

Eu não sei porque isso acontece já que, de um modo geral, os homens tem

ADAM SANDLER,
CLINT EASTWOOD,
DENZEL
WASHINGTON,
EDDIE MURPHY, ...



... MILEY CYRUS,
GEORGE H. BUSH,
MONICA LEWINSKY
E ROWAN
ATKINSON:
ALGUNS DOS
MORTOS QUE NÃO
MORRERAM EM
2017

uma engrenagem mental absolutamente simples e desejam tão pouco. Que coisa singular: ponho o rosto na janela e tudo o que vejo à minha frente (até onde a vista alcança) foi sonhado, pensado e construído pelas pessoas do sexo masculino. Os prédios, os automóveis, a motocicleta, os aviões, os projetos editoriais, como jornais, revistas, emissoras de televisão. E por aí vai.

E, no entanto, a despeito dessa enorme capacidade de criação e de se entregar aos sonhos mais impossíveis, o homem tem desejos muito simples. A maioria dos homens simplesmente quer encontrar uma moça que seja legal com eles. Ser legal inclui sexo, risadas e de vez em quando (mas sem escravização) cozinhar.

Mas, para muitas delas, fazer uma macarronada para o casal é um insulto. Elas consideram que a citada tarefa manual, solicitadas tão eventualmente, representa um desrespeito à sua modernidade. Como também é um insulto ser afetuosa. Seu propósito é apenas o de controlar, vigiar e se algo lhe atingir (ou se ela entender que foi feito com esse propósito), nunca hesitar em dar o troco. E guardar aquele rancor para sempre.

Na verdade, nós homens queremos algo simples mas quase indisponível no mercado. Queremos uma mulher meiga. Uma mulher surpreendente, carinhosa e que não seja ríspida e não busque o erro como se procura a agulha num palheiro. E principalmente entenda que ser gostosa, e, mas não for meiga, não interessará ao homem.

O homem poderá achar o sexo com ela deslumbrante, a sua conversa muito interessante, admirar sua capacidade profissional. Mas se ela não for afetuosa, nada feito. O homem vai preferir ficar so-

zinho. Mulher é apenas uma parte de nossas vidas e, frequentemente, nem sempre a mais interessante. Temos muitas coisas a realizar em outras áreas. Longa é arte, curta é a vida.

WASHINGTON LOPES
BH-MG

A vida é essa: estudar para concurso público ou dirigir Uber

Houve um tempo, na época do poeta Rômulo Paes, em que a vida era essa: subir Bahia e descer Floresta. Hoje é estudar para concurso público ou dirigir um Uber. Há nesse momento uns 300 mil mineiros estudantes para concurso. E um número gigantesco dirigindo um Uber para fugir do desemprego. Em toda família há um jovem trancado no quarto e estudando dia e noite. Eles são pagos para não trabalhar e alimentar uma ilusão, já que é insignificante o número de aprovados. Esse terrível dilema deveria ser apresentado nas páginas desta revista.

MARIA EDUARDA MACHADO
BH-MG

Duas previsões de que o mundo vai acabar em 2018

Circulam notícias na internet informando que já estão agendados dois fins do mundo para 2018. Um grupo de gente relativamente perturbada alega que o mundo terminará em 20 de Maio e outro grupo com as mesmas características psíquicas garante que o fim do mundo ocorrerá em 24 de Junho. Os dois grupos se sustentam em versículos bíblicos que eu li e não permitem, de modo nenhum, retirar essas conclusões. Ou seja, o ano novo está com a mesma cara do ano velho.

JOSÉ EUSTÁQUIO LIMA
BH-MG

Bem-vinda à vida

COM EDUARDO AQUINO E SANDRA PEDROSA

Debates com temas semanais sobre relacionamentos na família, no trabalho e no ambiente escolar. Um cafunê na alma e um estímulo, de forma pedagógica e terapêutica para os ouvintes.





Itatiaia
610 am 95,7 fm
A rádio de Minas